ESPORTE Ilustrado

Nº 861 — 7-10-54 — Cr$ 3,00 no Distrito Federal — Cr$ 4,00 nos Estados

NESTE NÚMERO

ELEITO O FLAMENGO!

O MAIOR GOAL de ADEMIR!

UM "PRÍNCIPE" DESTRONADO

QUER SER CAMPEÃO do MUNDO!

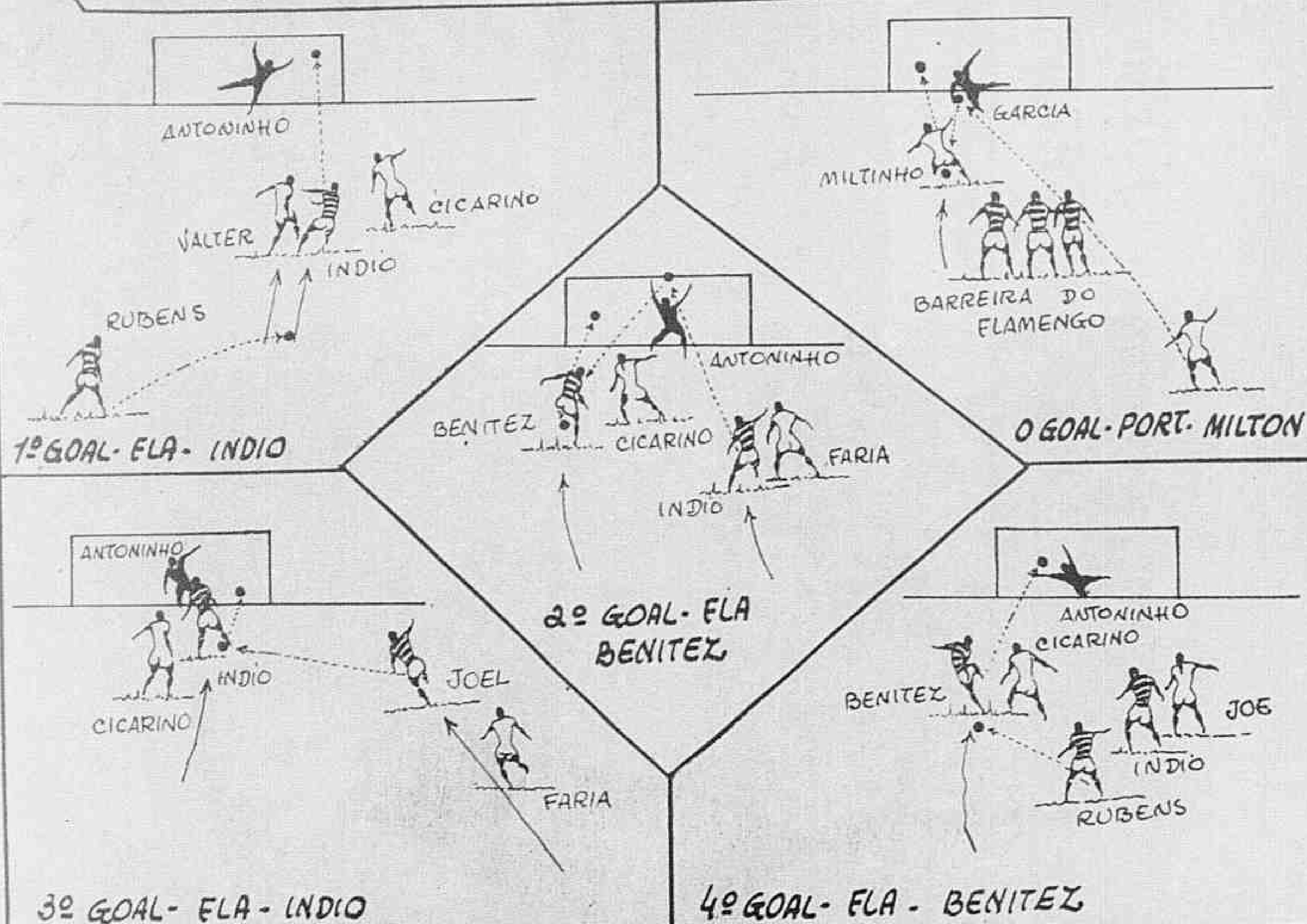
FÁBRICA de GOLEIROS

SERVIDOR de DOIS CLUBES

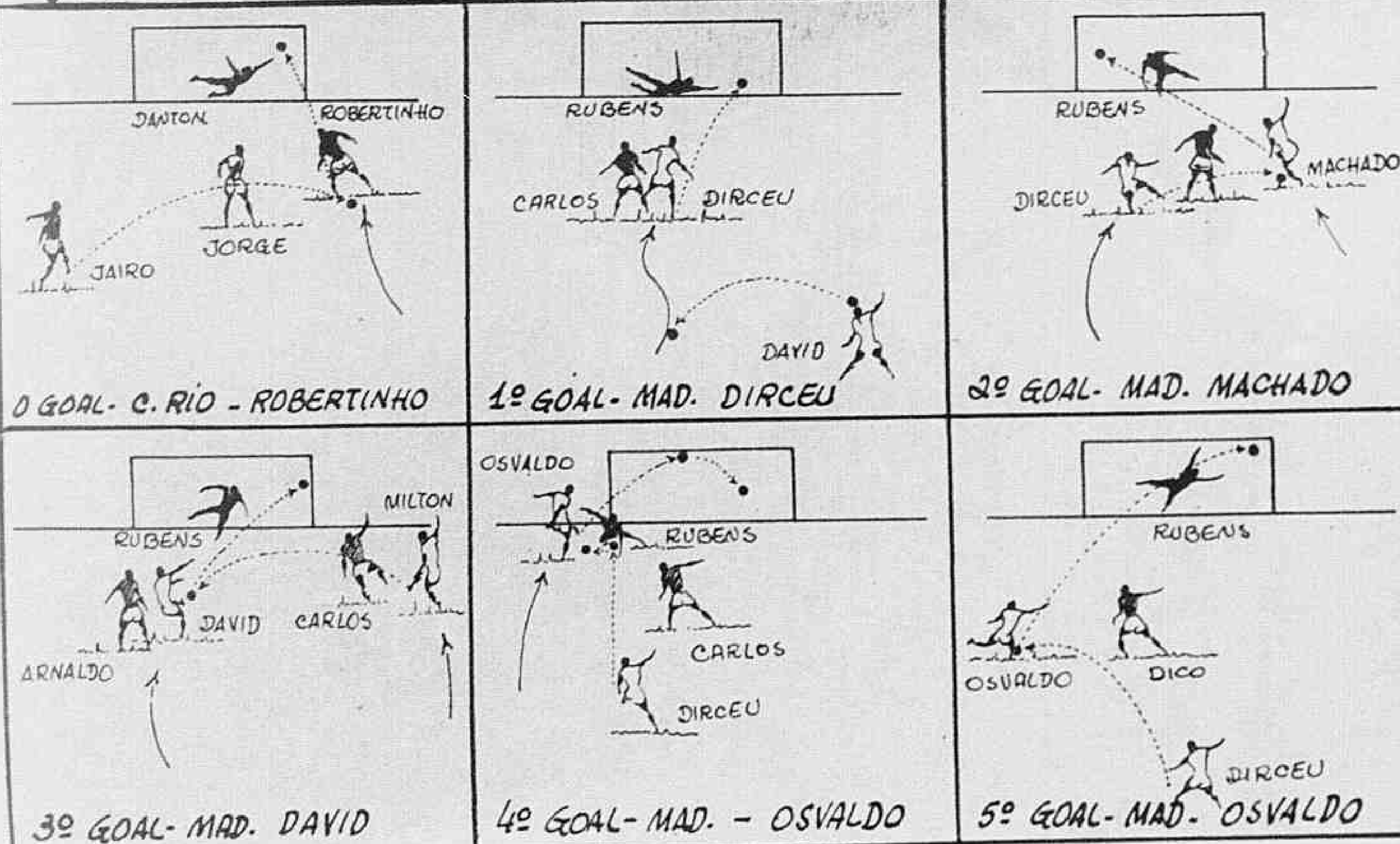
AS BELEZAS LUTAM!

FLAMENGO 4×1 PORTUGUESA (OBSERVADOR: DAVID RUAS

GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES

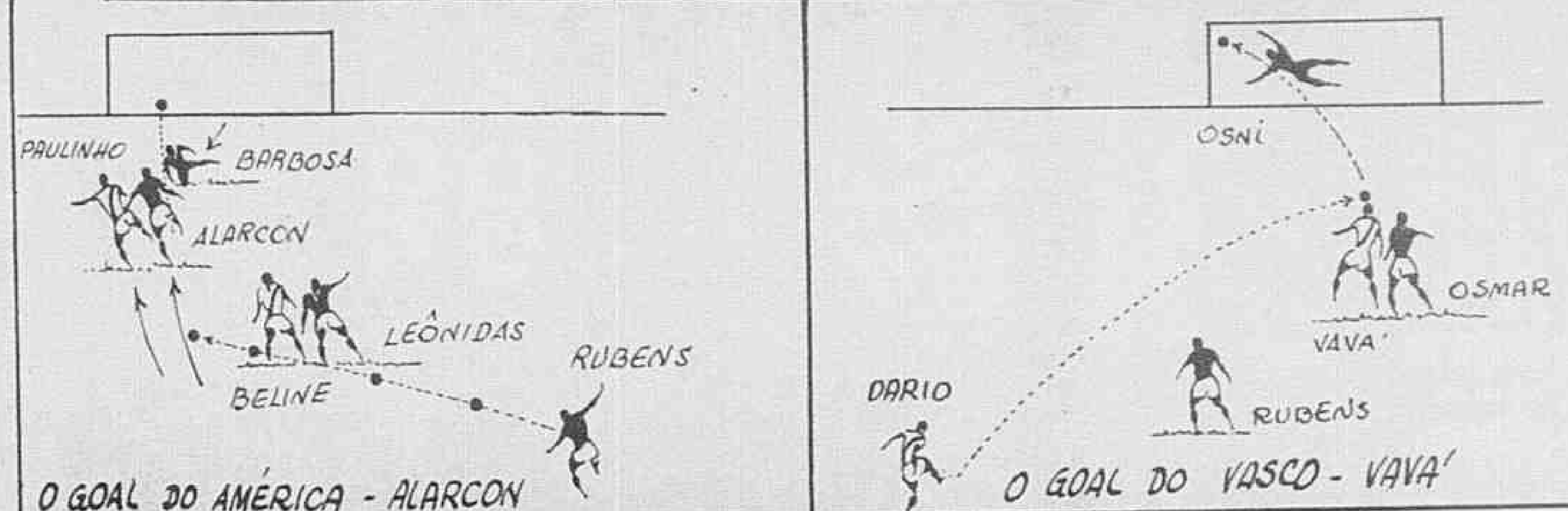


MADUREIRA 5×1 CANTO DO RIO (OBSERVADOR: CARLOS GONÇALVES

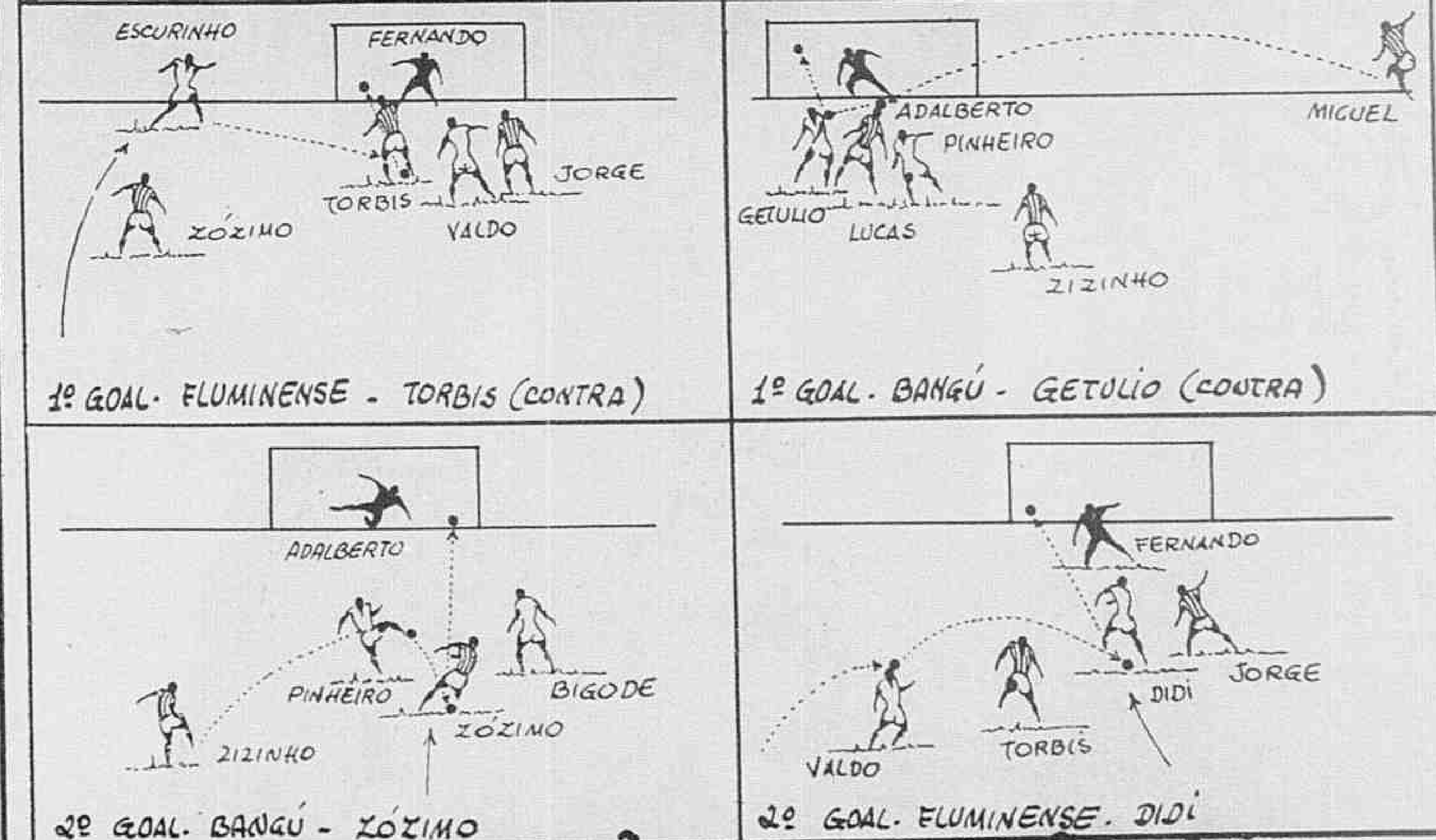


AMERICA 1×1 VASCO (OBSERVADOR: JOSÉ ROMEU

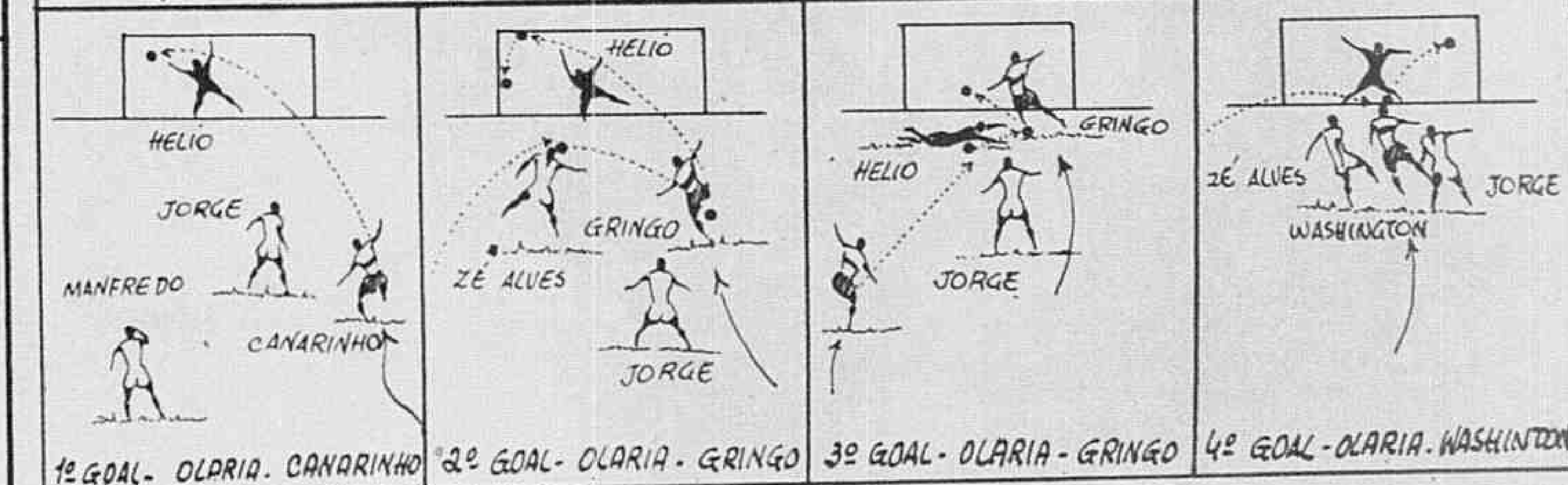
GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



FLUMINENSE 2×2 BANGU



OLARIA 4×0 SÃO CRISTOVÃO (OBSERVADOR JOSÉ LUIZ PEREIRA



EM 2 de OUTUBRO foi ELEITO o FLAMENGO!

A torcida rubro-negra está em festa, porque o seu time, campeão de 53, ocupa a ponta do campeonato de 54, invicto e sòzinho, em face do ponto que o América arrebatou ao Vasco, que era o co-líder.

Apesar de não contar em seu conjunto com três elementos de real valor, o zagueiro Marinho, o médio Servílio e o atacante Esquerdinha, vem o conjunto da Gávea cumprindo brilhante atuação no certame, tendo conquistado em sete jogos, sete vitórias, sobrepujando o Canto do Rio, São Cristóvão, Olaria, Bonsucesso, Bangu, América e Portuguêsa.

O quadro armado por Solich, ao que parece, está disposto a repetir a façanha sensacional da temporada passada, e para isto vai contar com o apoio da sua imensa torcida. Neste turno tem ainda pela frente três valorosos adversários, o Vasco, Fluminense, e o Botafogo, sem contar com o Madureira, que com tôda a sua modéstia pode fazer uma falseta.

O time do Flamengo só voltará a se apresentar a sua platéia no domingo, dia 17, quando dará combate ao seu mais sério rival, o Vasco, numa peleja que se antecipa emocionante, pois o grêmio cruzmaltino tentará recuperar a ponta, e conservar a invencibilidade.

Durante quinze dias o Flamengo poderá gozar calmamente o mandato de líder abosluto e invicto para o qual foi eleito na rodada de 2 de outubro!

LEVY KLEIMAN

Alemão, o atacante improvisado em goleiro, contém uma investida de Garrincha, sob as vistas de Gonçalo



A SURPRÊSA DA RODADA

"PLACARD" BRANCO no CLÁSSICO BO-BO!

Escreveu FLÁVIO SALES

Fotos de NEWTON VIANA

O Botafogo anda mesmo azarado. Depois de um brilhante início de campeonato, há três rodadas que não conhece o sabor da vitória. Primeiro perdeu para o Vasco por 3x1, numa peleja que terminou com um sério incidente entre os jogadores, em seguida tombou frente ao Fluminense, por causa de um frango de Gilson, e sábado último tropeçou no campinho do Bonsucesso, salvando-se milagrosamente com um placar nulo.

O clássico Bo-Bo, designação que o saudoso cronista Antônio Santasusagna deu ao jôgo entre os leopoldinenses e alvi-negros parodiando o FlaxFlu, foi amplamente dominado pelo Botafogo, que não conseguiu traduzir em números a superioridade em campo, primeiro porque o goleiro Ari não deixou, depois porque o seu substituto o extrema Alemão também foi uma barreira intransponível, além do extrema Garrincha ter perdido uma penalidade máxima.

A defesa leopoldinense estêve num grande dia, e quando todos pensavam que o afastamento de Ari num choque com Dino, proporcionasse facilidades para uma goleada visto o seu substituto ser um atacante, o extrema direita Alemão demonstrou ser da mesma categoria do quíper efetivo, defendendo dois tiros perigosos de Vinícius e Juvenal.

O extrema Garrincha teve em seus pés a grande oportunidade de proporcionar a vitória ao seu time, mas chutou em cima do quíper Ari, e êste praticou sensacional defesa.

O goleiro estreante do Botafogo, Joselias, que a princípio preocupou a retaguarda alvi-negra, mostrou boas qualidades, defendendo sensacionalmente um tiro de Alemão nos minutos finais.

O suíço Joseph Gulden teve ótima atuação.



Ari, o arrojado guardião rubro-anil, prepara-se para encaixar a pelota, ante a expectativa de Gonçalo Paulinho, Carlyle e Garrincha

LEVY KLEIMAN apresenta no

15 reportagens assinadas por: Mauro Pinheiro, Leunam Leite, Carlos Sampaio, Manuel Etiel, Jorge Miranda, Sérgio Lopes, Sérgio Fábio, Argeu Affonso, Milton Costa Filho, J. Marques, Teobaldo Cardoso, Flávio Sales, Hélio Pontes e Armando Nóbrega.

Humorismo: José Luz.

Ilustrações fotográficas: José Santos, Alberto Ferreira, Newton Viana, Vito Moniz e Ângelo Gomes.

Gráfico de "goals": Desenhados por William Guimarães e sua equipe de observadores: José Romeu, José Luís Pereira, Carlos Gonçalves, Davi Ruas e Carlos Gonçalves.

Desenhos: Alberto Lima.

Caricaturas: Fortuna.

●

CAPA: Dequinha, centro-médio do Flamengo — (Foto de Alberto Ferreira).

CONTRA-CAPA — Telê e Décio posam antes do jôgo de sábado entre Fluminense x Bangu.

ESPORTE Ilustrado

N.º 861  **7-10-54**

Fundado em 12 de abril de 1938 — Propriedade da CIA. EDITÔRA AMERICANA — Diretor: Gratuliano Brito — Rua Visconde de Maranguape 15 — Rio — Endereço Telegráfico: REVISTA — Telefones — Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Administração: 22-2550 — PREÇOS: Número avulso: NO DISTRITO FEDERAL: Cr$ 3,00 — NOS ESTADOS: Cr$ 4,00 — PUBLICIDADE NO RIO: J. M. Costa Júnior, S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Sant'Anna e A. Nóbrega. EM SÃO PAULO: Distribuição e Venda: Agência Zambardino, Rua Capitão Salomão 69 — Tel.: 34-1569. Publicidade e Reportagens: Av. Ipiranga, 879, 3.º and. Tel. 35-0351.

DEQUINHA AINDA QUER SER CAMPEÃO do MUNDO!

escreveu LEUNAM LEITE  fotografou ALBERTO FERREIRA

Dequinha é, atualmente, um dos craques mais conhecidos e aplaudidos pelo público que comparece semanalmente aos estádios de futebol. Rapaz simples e modesto, ainda com ares de provinciano, pois veio há pouco do "soccer" nordestino, é, todavia, possuidor de um estilo elegante e original, que lhe tem valido os maiores elogios da crítica e as mais justas simpatias dos torcedores. A classe com que maneja a pelota, com que executa passes certeiros e se desvencilha das situações mais difíceis, une-se à lealdade e à lisura com que intervém em tôdas as jogadas, para compor no centro-médio rubro-negro a figura de um profissional exemplar e verdadeiro orgulho da torcida do seu clube. Por tudo isso, julgamos de grande interêsse para os desportistas, em geral, conhecer a carreira esportiva dêste jogador tão apreciado e de tão alto conceito no cenário futebolístico da metrópole.

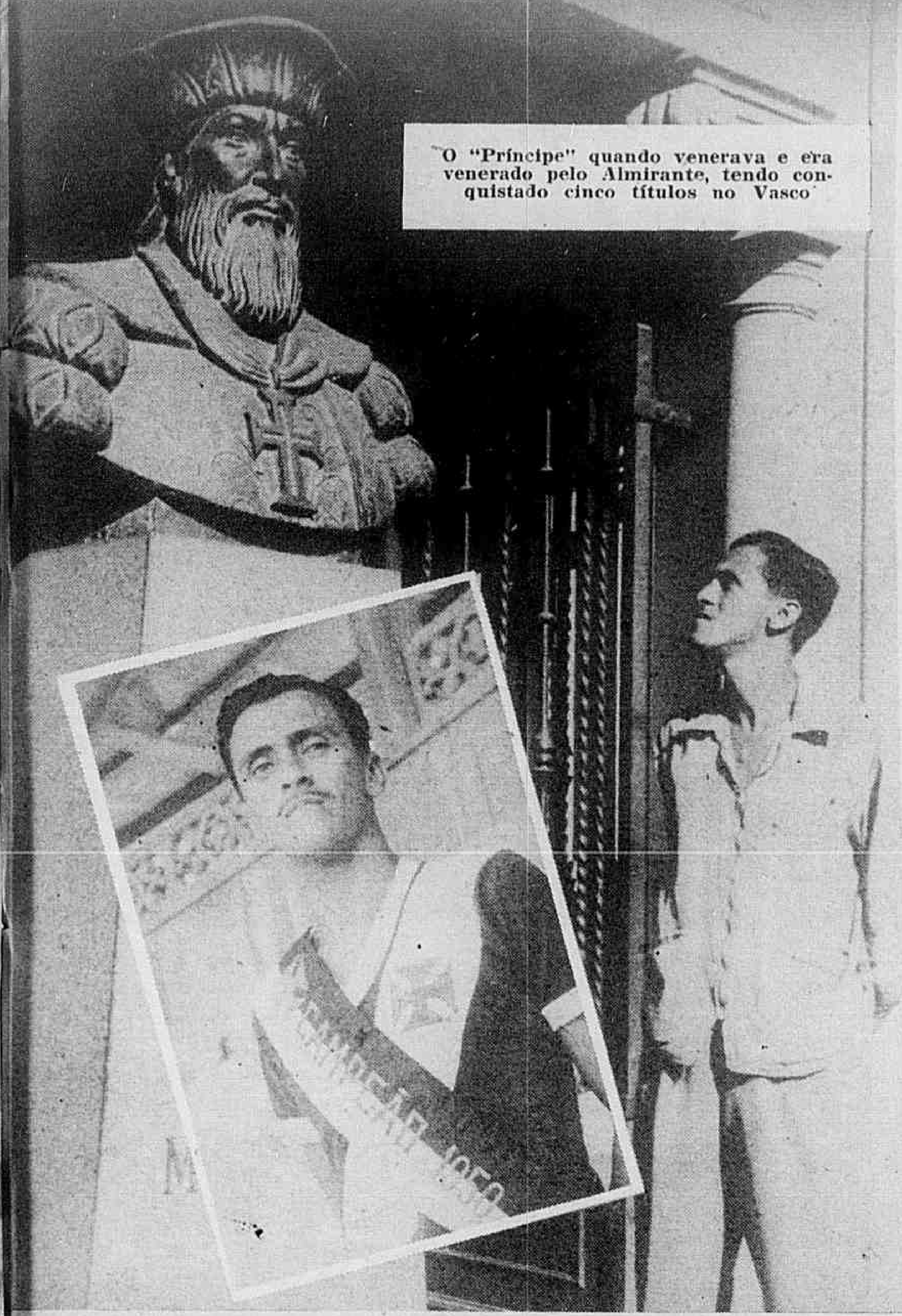
A BRILHANTE CARREIRA DO CRAQUE

Aos 19 dias do mês de março de 1929, na cidade de Mossoró, no Estado do Rio Grande do Norte, veio ao mundo o menino José Mendonça dos Santos, que tornar-se-ia, mais tarde, pura e simplesmente Dequinha e, com êsse nome, seria consagrado em todo o país. Durante tôda a infância, só teve a preocupação de procurar novas travessuras, a cada dia, e de tudo o que aprendeu naquela idade, o que lhe tem sido mais grato e útil até hoje é jogar futebol. Já na adolescência, viu-se obrigado a empregar-se, o que tornou menos constante a sua participação nas "peladas". Mesmo assim, aos 16 anos, ingressou no Atlético F. C. de Mossoró, na posição de ponteiro-esquerdo. Mais tarde, tornou-se centro-médio. Com 18 anos transferiu-se para o ABC, de Natal, onde ficou sendo profissional, sagrando-se campeão potiguar de 1947. Em 1949 passou a jogar em Recife, pelo América, tendo formado na seleção pernambucana que participou do campeonato brasileiro de 1950. Veio para o Flamengo em meados dêsse mesmo ano, estreando como meia-esquerda no quadro principal, numa peleja frente ao América, pelo campeonato carioca, que terminou empatada por 2 x 2. Não pôde, entretanto, ser efetivado desde logo, pois a equipe rubro-negra atravessava fase das mais adversas, e Dequinha estranhou o novo ambiente. Mas, a grande oportunidade lhe foi oferecida quando o Flamengo excursionou pela Europa. Então, teve ocasião de exibir às platéias da Suécia, Dinamarca, França e Portugal a excelente qualidade do seu futebol, ganhando o pôsto de titular do clube "mais querido do Brasil". Disputou todo o certame de 51 como dono absoluto da posição, surgindo como o novo idolo da torcida flamenga. No ano seguinte, firmando mais ainda o seu prestígio como craque de primeira linha, tornou-se vice-campeão da cida-

(Continua na pág. 18)

O centro-médio do Rio Grande do Norte numa espetacular cabeçada, e sendo massageado por Sansão

Notável contrôle de Dequinha, e ostentando a camiseta da C. B. D., pela qual espera um dia ser campeão do mundo


O "Príncipe" quando venerava e era venerado pelo Almirante, tendo conquistado cinco títulos no Vasco



Danilo implora ao céu uma salvação para o seu caso

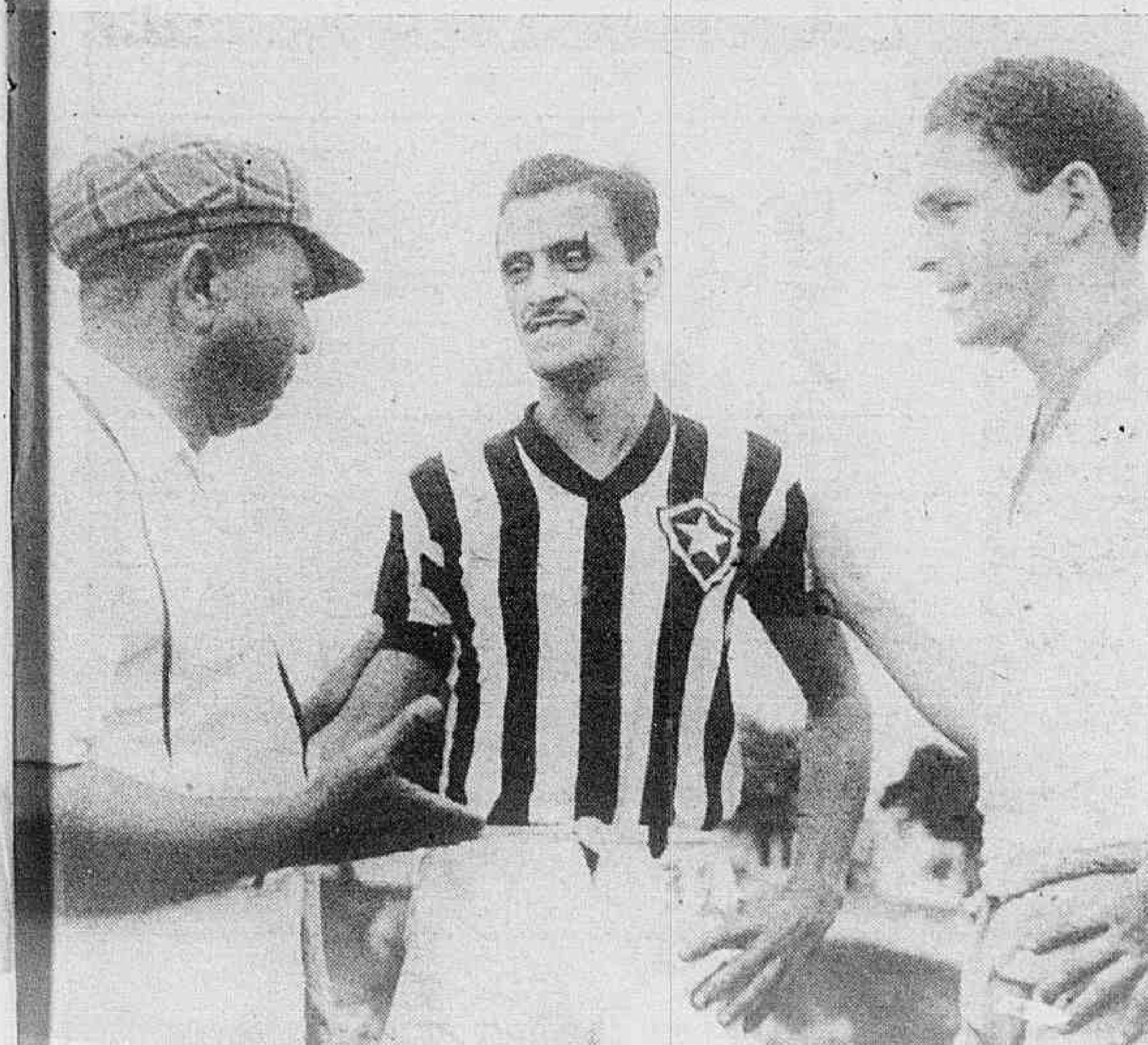
Danilo, que herdou de Osvaldinho, o título de "príncipe" da pelota, serviu ao Vasco durante oito anos, proporcionando-lhe nada menos que quatro campeonatos da cidade, depois de ter sido revelado no futebol metropolitano pelo América, onde jogou como amador e profissional, com rápido estágio pelo Canto do Rio.

Após quinze anos de atividade ininterrupta como astro de primeira grandeza Danilo viu a sua estrêla apagar-se, e sentindo que não tinha mais ambiente no Vasco para atuar na com o passe livre, o que êle conseguiu juntar no clube, e o contrato a seu dispor para jogar em Portugal ganhando 15 mil cruzeiros mensais, com passagens pagas.

Danilo para não perder a forma foi treinar no Botafogo, e para vestir a camiseta alvi-negra terá que fazer um estágio num clube de Niterói. Gentil Cardoso não esconde a possibilidade de demonstrar que Danilo não está perdido para o futebol e que ainda poderá reeditar as suas notáveis campanhas, por mais alguns anos.

DANILO, UM PRINCIPE DESTRONADO!

Reportagem de LEVY KLEIMAN



primeira divisão, solicitou o seu passe, já que o clube havia concedido atestado liberatório a Jorge e Friaça, sem nada cobrar pela transferência, em sinal de reconhecimento pelos serviços prestados.

O Vasco acabou concedendo o passe livre a Danilo, mas de nada adiantava êste ano o atestado para defender outro clube da cidade, pois em face dos regulamentos só poderia jogar fora do Rio.

Danilo veio a público para acusar o Vasco de tê-lo deixado na rua da amargura, sem emprêgo e sem recursos, êle que em oito anos que envergou a camiseta cruzmaltina só tinha obtido cêrca de quinhentos mil cruzeiros em pequenos contratos, com os quais economizara, comprando uma casa, um automóvel e alguns terrenos, êle que em tantas temporadas só faltou a cinco jogos: três por suspensão, um por contusão e outro por escalação.

O Vasco, por seus porta-vozes autorizados, rebate as acusações do médio,

Danilo foi treinar em General Severiano, e vestiu a camiseta do Botafogo. Ei-lo em companhia de Gentil Cardoso que o reabilitou para o título de 52 no Vasco, e de Dino, um dos artilheiros alvi-negros. À direita, o "Príncipe" quando era dono do centro da linha média do "scratch" brasileiro





Gringo e Jorge duelam pela posse da pelota, sob as vistas de Manfredo

REAGEM os BARIRIS!

Escreveu Sérgio Fábio ★ Fotos de Newton Viana

O Olaria êste ano não está repetindo as proezas das temporadas anteriores e mesmo no setor dos times de igual categoria em que dominava amplamente não vinha obtendo bons resultados, mas depois da inexplicável derrota frente ao Madureira, procura reabilitar-se e já conseguiu duas vitórias, uma frente ao seu clássico rival da Leopoldina, e sábado diante do São Cristóvão.

Os bariris venceram de quatro a zero, mas poderia ter goleado por uma contagem mais alta ainda. Apenas duas vêzes em cada tempo reagiu a esquadra cadete, mas durante todo o transcurso da peleja, quem mandou foi o Olaria, que obteve 2 a 0 no primeiro tempo, dois tentos do extrema Darci, e mais dois "goal" no período final, da autoria de Gringo e Washington, num ótimo centro de Darci.

O goleiro alvo Hélio praticou boas defesas, mas falhou no primeiro e último tento bariri. O quadro do São Cristóvão depois que o atacante Santo Cristo foi expulso de campo por jogo violento, aos 25 minutos, do segundo tempo, entregou-se por completo, facilitando o trabalho da linha olariense, onde sobressaiu-se o extrema direita Darci, pelo seu oportunismo e bons passes.

Gama Malcher teve a preocupação de reprimir o jôgo bruto e o conseguiu, arbitrando satisfatòriamente.



Mergulho sensacional de Hélio, numa carga de Gringo, sob a proteção de Manfredo, Jorge e J. Alves

Hélio defende aos pés de Mário, numa carga do ataque bariri

CAMPEONATO CARIOCA DE 1954	AMÉRICA	BANGÚ	BONSUCESSO	BOTAFOGO	CANTO DO RIO	FLAMENGO	FLUMINENSE	MADUREIRA	OLARIA	PORTUGUÊSA	S. CRISTOVÃO	VASCO
AMÉRICA			3×0		2×0	0×2	2×1			2×0	1×1	1×1
BANGÚ					1×1	0×1	2×2	8×1	1×0	2×1	1×1	
BONSUCESSO	0×3			0×0		0×1	0×1	1×2	1×3			0×2
BOTAFOGO			0×0		3×1		2×3	2×0	3×1	4×2		1×3
CANTO DO RIO	0×2	1×1		1×3		3×4	1×6	1×5				0×4
FLAMENGO	2×0	1×0	1×0		4×3				4×0	4×1	2×1	
FLUMINENSE	1×2	2×2	1×0	3×2	6×1				4×2	2×0		
MADUREIRA		1×8	2×1	0×2	5×1				4×2		1×1	0×4
OLARIA		0×1	3×1	1×3		0×4	2×4	2×4			4×0	
PORTUGUÊSA	0×2	1×2		2×4		1×4	0×2				4×0	3×5
S. CRISTOVÃO	1×1	1×1				1×2		1×1	0×4	0×4		0×4
VASCO	1×1		2×0	3×1	4×0			4×0		5×3	4×0	

CONTINUA INVICTO O FLAMENGO!

Escreveu J. MARQUES
Fotos ALBERTO FERREIRA

Sensacional tiro de Índio que venceu Antoninho, mas bateu na trave superior

Cabeçada de Índio, a curta distância, que Antoninho encaixa, enquanto Cicarino procura conter o centro-avante

O time rubro-negro obteve a sua sétima vitória consecutiva ao abater em São Januário o quadro da Portuguêsa, que uma semana antes no mesmo local pregara um grande susto ao Vasco, logrando romper três vêzes a sólida defesa cruzmaltina.

Êste detalhe fazia antever uma peleja difícil, e assim de fato pareceu quando a representação da "lusa" conseguiu igualar o marcador que Índio havia inaugurado. aproveitando-se de uma saída em falso do goleiro Antoninho. O quadro rubro-negro chegou a descontrolar-se mas Benitez salvou a situação marcando o 2.º tento, aproveitando-se de uma bola na trave de um chute de Índio. Índio ainda no primeiro tempo consolidou o triunfo rubro-negro, e Benitez selou o triunfo na etapa final aproveitando-se de uma nova saída precipitada do quíper Antoninho.

No primeiro tempo o "match" caracterizou-se pelo equilíbrio, mas na etapa final o domínio do líder foi amplo, daí a justiça do marcador. Aliás na etapa derradeira o Flamengo poderia ter ampliado a vantagem, pois o comandante Índio teve nada menos que três bolas na trave, aos 16, 26 e 27 minutos.

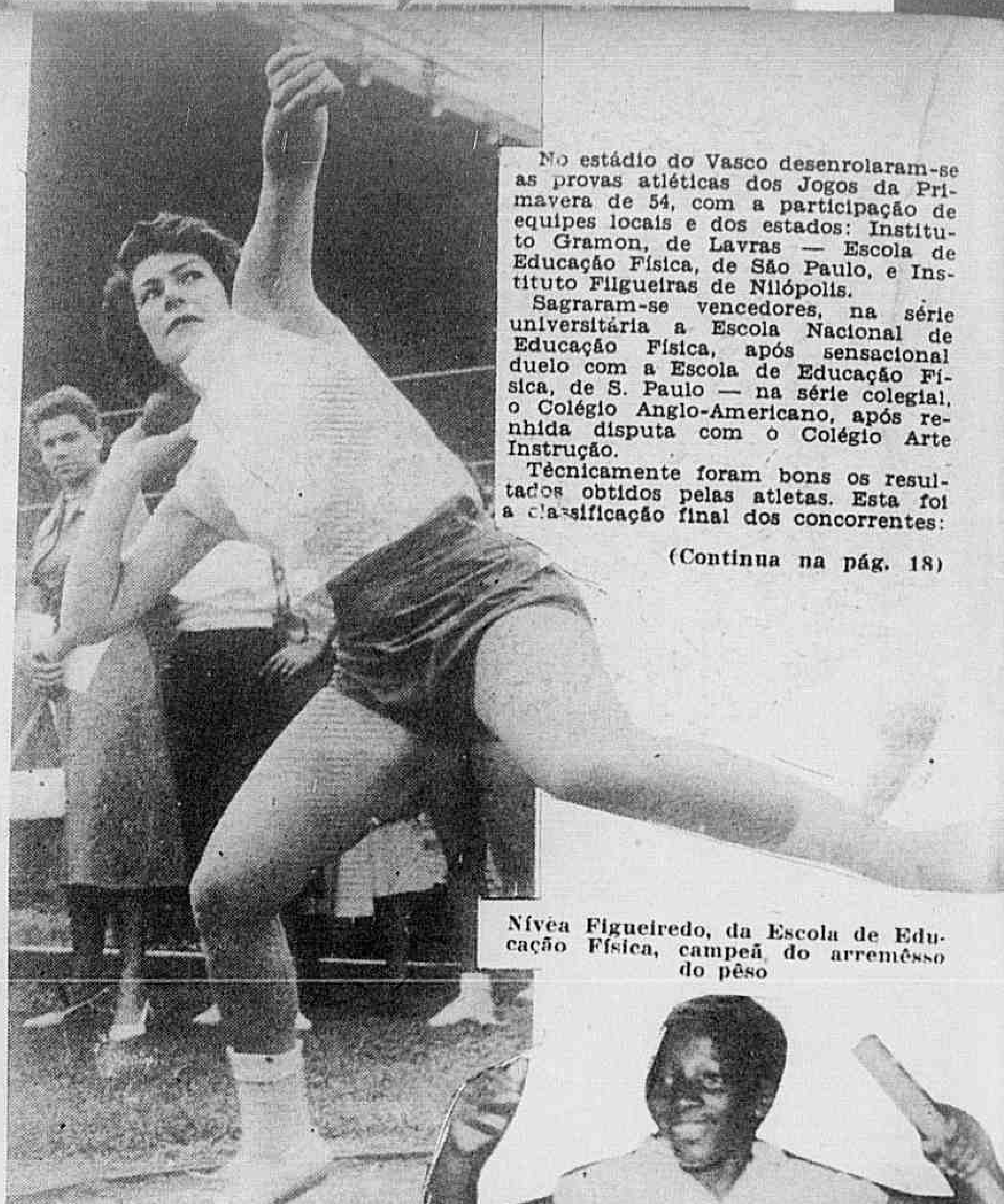
(Continua na pág. 18)

Antoninho mergulha e detém a bola, sob os olhares de Mário, Benitez e Valter

Dois dos quatro tentos assinalados pelo rubro-negro: O segundo, marcado por Benitez numa notável virada e o terceiro, consignado por Índio desviando um chute de Joel



Três belas defensoras do Anglo-Americano



No estádio do Vasco desenrolaram-se as provas atléticas dos Jogos da Primavera de 54, com a participação de equipes locais e dos estados: Instituto Gramon, de Lavras — Escola de Educação Física, de São Paulo, e Instituto Filgueiras de Nilópolis.

Sagraram-se vencedores, na série universitária a Escola Nacional de Educação Física, após sensacional duelo com a Escola de Educação Física, de S. Paulo — na série colegial, o Colégio Anglo-Americano, após renhida disputa com o Colégio Arte Instrução.

Tècnicamente foram bons os resultados obtidos pelas atletas. Esta foi a classificação final dos concorrentes:

(Continua na pág. 18)

Nívea Figueiredo, da Escola de Educação Física, campeã do arremêsso do pêso

NO ATLETISMO: ANGLO-AMERICANO e EDUCAÇÃO FÍSICA OS CAMPEÕES!

FOTOS ÂNGELO GOMES



Passagem da prova de 83 sôbre barreiras



Laura Eunice, do Arte e Instrução triunfando no revezamento de 4x75







Três vencedoras: à esquerda, Liliane de Carvalho, da Educação Física, 80 metros com barreiras — ao centro, Neves Manfré, da Educação Física de São Paulo, salto em altura — Maria Inez da Rocha, do Anglo, última no revezamento de 4 x 100

COMO APRENDER A DANÇAR



4ª EDIÇAO AMPLIADA

Com a nova dança, «Baião», Samba liso, e os últimos passos de Bolero, Rumba, Swing, contendo 120 gráficos, 830 passos, facilitando as senhoritas e cavalheiros a aprenderem èm suas próprias casas em 10 dias apenas, no princípio sem companheiro ou companheira. Método de ritmos modernos pelo Prof. do «CURSO PRATICO DE DANÇAS RITZ». Aulas particulares, rua da Liberdade, 120 — Preço: Cr$ 45,00 — Pedidos pelo reembôlso postal — com o autor — Caixa Postal, 649 — São Paulo.

A venda também nas livrarias do Rio e Livrarias e Casas de Música de São Paulo.

O GLOBETROTTER JOÃO CARLOS SERVIDOR de DOIS CLUBES!

Reportagem de MANUEL ETIEL



João Carlos, a mola do ataque americano

Existem craques que aparecem da noite para o dia, e outros que aparecem vagarosamente, que vão aos poucos se impondo no conceito do público. João Carlos é um misto dessas duas clases. Não se pode dizer pròpriamente que tenha surgido de repente, nem tampouco que fôsse ganhando cartaz gradativamente. Explicamos: o atual meia-esquerda rubro teve, por assim dizer, dois inícios de carreira.

O PRIMEIRO APARECIMENTO

Foi na equipe de juvenis do Fluminense que João Carlos começou a jogar, sagrando-se bi-campeão carioca, nos anos de 1947-1948. Logo depois, formou no selecionado carioca que participou da taça "Paulo Goulart de Oliveira". Novo título foi alcançado. No princípio de 49, integrando a seleção brasileira oa Campeonato Sul-Americano Extra de Amadores, realizado em Santiago do Chile, laureou-se mais uma vez. Quando os integrantes do selecionado nacional retornaram ao país, muitos dêles já estavam famosos, conhecidos de todo o mundo. Entre êstes, encontravam-se João Carlos e Pinheiro. Êste por ter sido a maior figura da defensiva, e aquêle porque além de ser o capitão do quadro, era também a mola propulsora do quinteto ofensivo. Mas, daí por diante, o zagueiro e o atacante seguiram rumos diferentes. Enquanto Pinheiro ascendia ràpidamente, chegando no mesmo ano ao quadro de profissionais, o meia-esquerda permanecia entre os aspirantes durante várias temporadas, colecionando títulos, é bem verdade, mas ficando esquecido do público. Durante êste tempo, levantou o bi-campeonato carioca de aspirantes em 51 e 52.

O RETÔRNO A FAMA

Em vista dessa situação e vendo, também, que a mesma não sofreria solução de continuidade, pois o titular da equipe tricolor na sua posição — Didi — era um elemento notável e ainda jovem também, o nosso focalizado sentiu que a única solução seria a transferência para outro clube, onde pudesse ter a oportunidade que não lhe ofereciam no Fluminense. Foi assim que, na temporada passada, ocorreu o seu empréstimo ao América F. C. pelo espaço de uma temporada. Dessa maneira, pôde reaparecer aos olhos do grande público, passando a ser o elemento "chave" do conjunto americano, que cumpriu boa "performance" durante o campeonato de 53. Com o término do prazo de empréstimo, o "in-sider" voltou às fileiras de Álvaro Chaves, demonstrando suas excepcionais qualidades em tôdas as vêzes em que representou o tricolor nessa ocasião. Mas, como ainda a "sombra" de Didi continuasse relegando-o a um segundo plano, solicitou e conseguiu novo período de empréstimo, indo novamente para Campos Sales. E, como meia-esquerda rubro, tem aparecido com raro brilho, durante o campeonato carioca de 54, merecendo os maiores encômios a sua atuação frente ao Fluminense, quando o América realizou sensacional façanha, vencendo por 2x1. Desta maneira, o craque vem reconquistando a fama de que estêve divorciado, durante tanto tempo, firmando novamente o seu prestígio, com o inconfundível estilo de verdadeiro malabarista da pelota de que é possuidor.

DETALHES E CURIOSIDADES SÔBRE O CRAQUE

João Carlos Araújo dos Santos é o seu nome completo. Nasceu na "Cidade Maravilhosa", no dia 7 de setembro de 1930, há 24 anos portanto. Possui 1,60 de altura e 62 kg. de pêso. Começou no time infanto-juvenil do Fluminense, quando contava 15 anos. Sempre figurou na meia-esquerda, que foi a sua única posição até hoje. A maior alegria que teve, no futebol, foi a conquista do campeonato Sul-Americano de juvenis. Ainda não sofreu decepções. Fora do esporte, ocupa-se em uma oficina de automóveis de sua propriedade. Considera Zizinho o maior craque que já viu atuar. O companheiro de ala com que melhor se entendeu foi Constantino, que hoje brilha como profissional na França, no tempo em que ambos estavam no juvenil. Conheceu vários países da Europa, África e Ásia, onde estêve representando o América, além do Chile, que recorda saudosamente, por ter sido palco da maior glória de sua carreira esportiva. De acôrdo com o contrato de empréstimo que tem com o América, percebe Cr$ 10.000,00 mensais. Finalmente, declarou à nossa reportagem, que deseja continuar jogando enquanto as pernas agüentarem...



João Carlos no seu breve retôrno às Laranjeiras fêz ala com Escurinho

SABADO
"CLASSICO"
3 MILHÕES FEDERAL
FASANELLO
...E nada mais
AVENIDA 110 - AVENIDA 147 - RIO
SABADO





FOTO-REPORTAGEM de JOSE' SANTOS

"PLACARD" JUSTO n

Escreveu HÉLIO PONTES

O América não ligou para o cartaz do Vasco, um dos líderes e tentou repetir a proeza do ano passado quando infligiu a primeira derrota do time orientado por Flávio.

O esquadrão dirigido por Martim Francisco estêve perto da vitória e talvez tivesse conseguido quebrar a invencibilidade dos cruzmaltinos não fôsse a fraca atuação do juiz Amílcar Ferreira, que deixou de marcar um pênalti visível de Mirim aos 2 minutos contendo a pelota com o braço para evitar uma arrancada espetacular de Leônidas, e deixando de assinalar a falta de Vavá no goleiro Osni deslocando-o com o ombro depois que o quíper defendera, do que resultou uma queda contundente. A não marcação da falta resultou na cobrança de um lateral, pois o goleiro Osni sentindo fortes dores mandou à pelota pelo lado, a fim de que o prélio fôsse interrompido para o seu socorro. Dario jogou para Laerte que suspendeu para o centro da área e Vavá golpeando o couro no ar, surpreendeu Osni. Foi um belo tento, que talvez não tivesse existido se o juiz marcasse a falta anterior.

O primeiro tempo terminou com o placar de zero a zero, apesar do amplo domínio americano, durante o qual Sabará salvou um tento certo de Leônidas. No segundo tempo o Vasco foi à frente para liquidar a contenda, mas um passe de Ru-











1 — Osni vencido pela cabeçada de Vavá que estabeleceu o empate para o Vasco; 2 — Osmar desarma oportunamente Ademir, quando êste tentava penetrar na área; 3 — Pinga atira frente a frente com Osni, mas o quíper americano mergulha para defender; 4 — Osni encaixa a bola numa investida de Vavá; 5 — O lance de maior sensação do clássico: Leônidas chutou, mesmo caído, o couro passou por Mirim, mas chocou-se com a trave; 6 — Pinga perde uma ocasião preciosa para marcar, chutando em cima de Osni; 7 — Nova defesa do arqueiro rubro, num tiro da ofensiva cruzmaltina; 8 — Outro flagrante da grande oportunidade perdida pelo América: Leônidas, Mirim e Paulinho lutam desesperadamente pela posse da pelota.

no CLÁSSICO da PAZ!

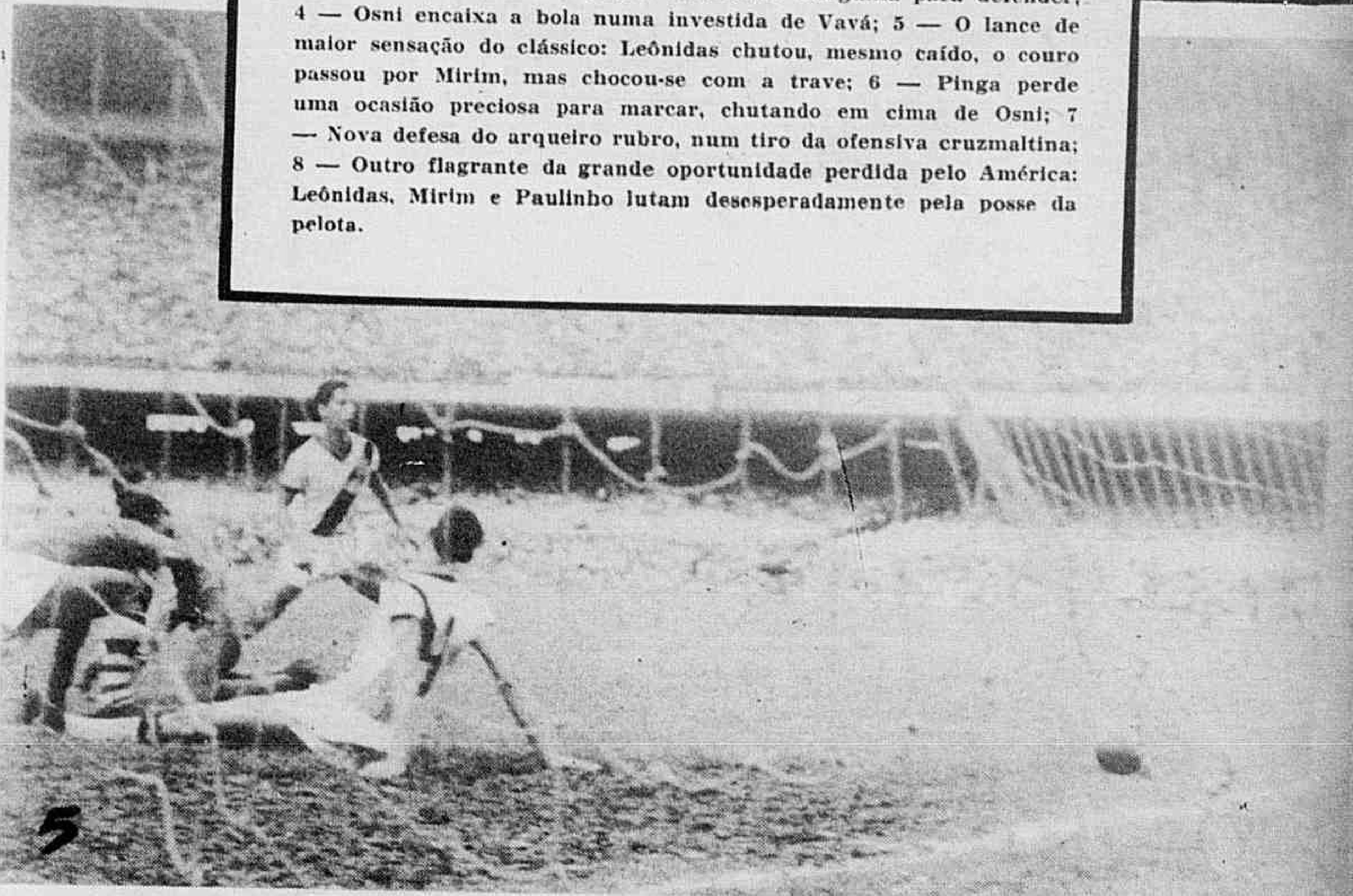
bens aos quatro minutos, esticando para Leônidas e que êste deixou inteligentemente passar no sentido de Alarcon, transformou-se no primeiro tento dos rubros. O Vasco reagiu, Pinga teve o arco rubro a disposição mas não compreendeu a chance e Cacá salvou. Leônidas depois de uma sensacional virada mandou na trave.

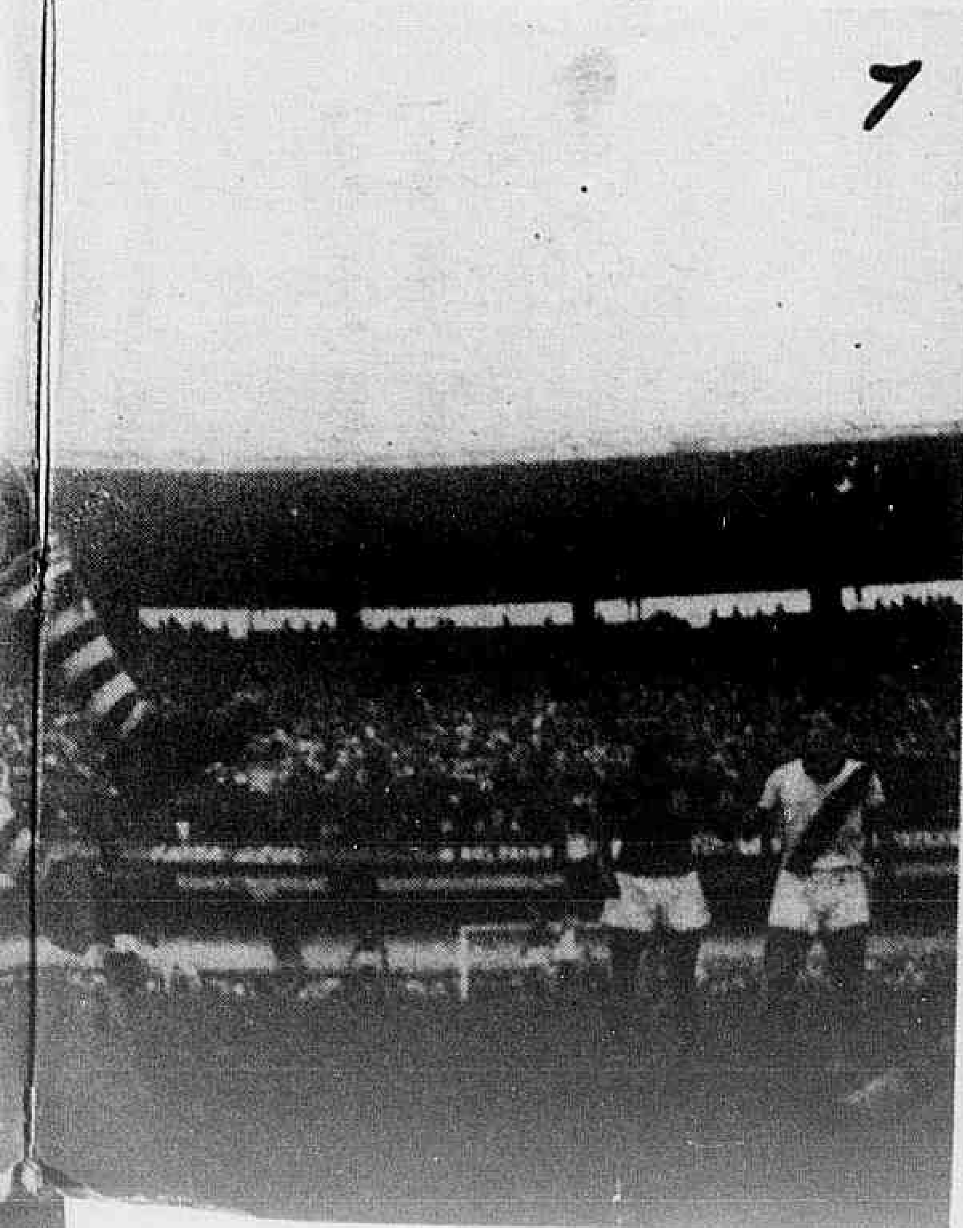
Nesta altura Flávio tentou confundir a defesa rubra, mandando Sabará trocar de posição com Paródi, que fazia número na extrema esquerda por ter-se contundido, mas Martim Francisco percebeu a manobra e ordenou que os marcadores acompanhassem os ponteiros. Ivan continuou vigiando Sabará e Cacá que também estava machucado prosseguiu vigiando o extrema paraguaio.

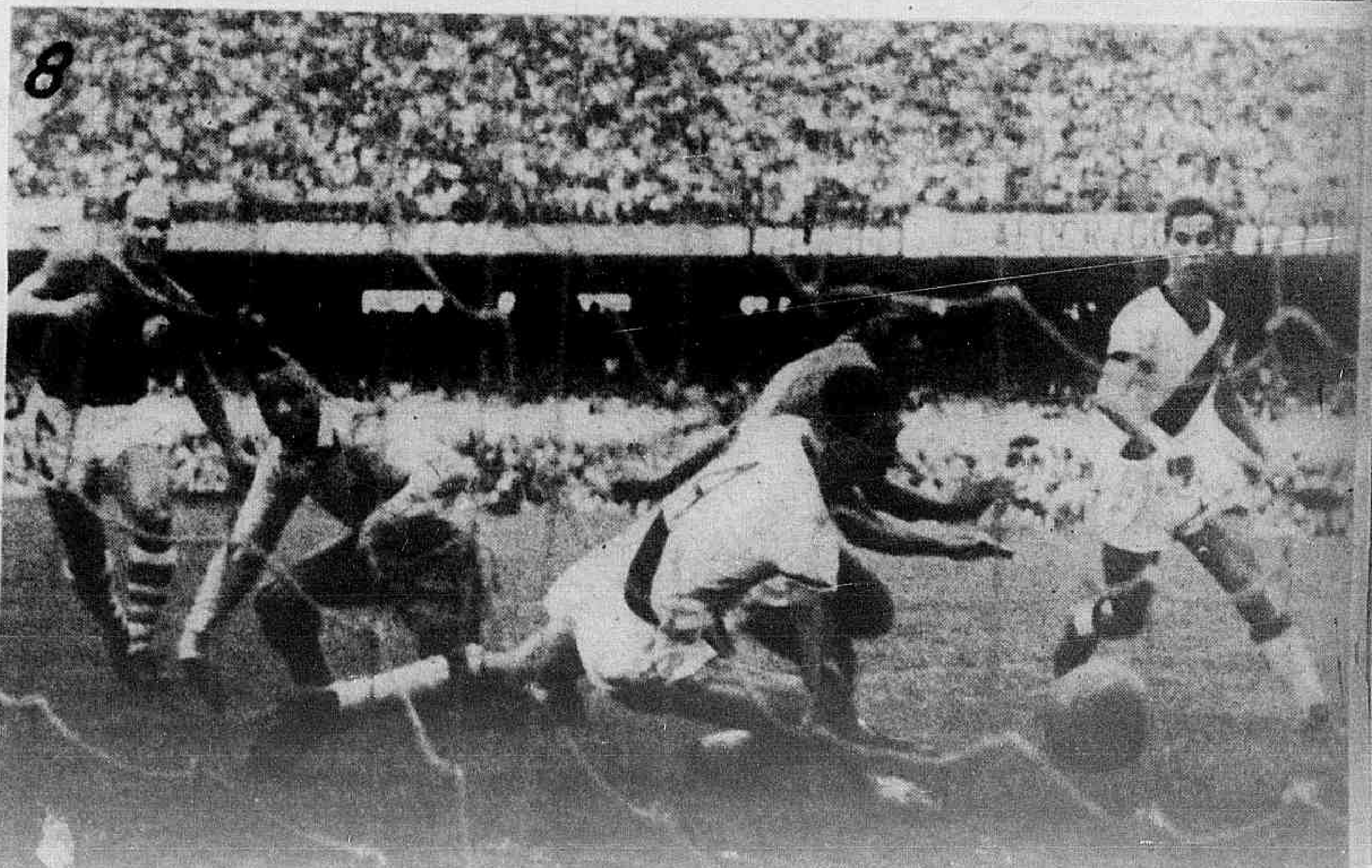
No final da peleja Pinga poderia ter marcado o tento da vitória, sòzinho frente a Osni, mas não quis prosseguir na jogada, pois o goleiro se adiantara.

Placar que premiou os dois contendores, o América pelo seu domínio, e o Vasco porque lutou pelo empate.

Amílcar Ferreira se não perder o temor pelos clubes grandes não fará carreira no futebol carioca, principalmente insultando os fotógrafos, só porque um repórter achou que o "foul" de Vavá em Osni foi uma covardia!

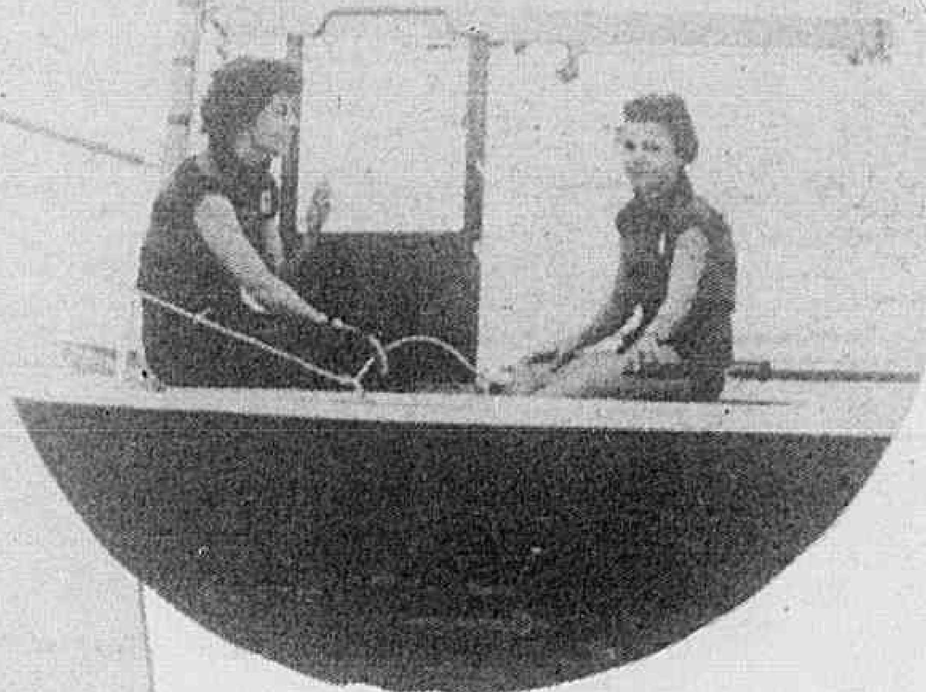






10077

CAMPEÃO o FLAMENGO na VELA



Na enseada fronteira ao Flamengo e Botafogo, teve lugar a regata a vela da Olimpíada Feminina, dividida em três classes: clubes, universidades e colégios, nas quais se sagraram vencedores, respectivamente, o Flamengo, a Faculdade Nacional de Filosofia e Anglo-Americano.

Na série de clubes a guarnição do Flamengo surpreendeu uma equipe de veteranas do Icaraí. Outro feito sensacional ocorreu na série universitária, onde a Faculdade de Filosofia derrotou a treinadíssima guarnição da Educação Física. Na série colegial, obteve brilhante vitória a equipe do Anglo-Americano.

Foram estas as campeãs:

CLASSIFICAÇÕES POR SÉRIES — CLUBES

1.º — C. R. Flamengo — Barco Boogie — Hanny Turdy- Juetz e Leila Fernandes.

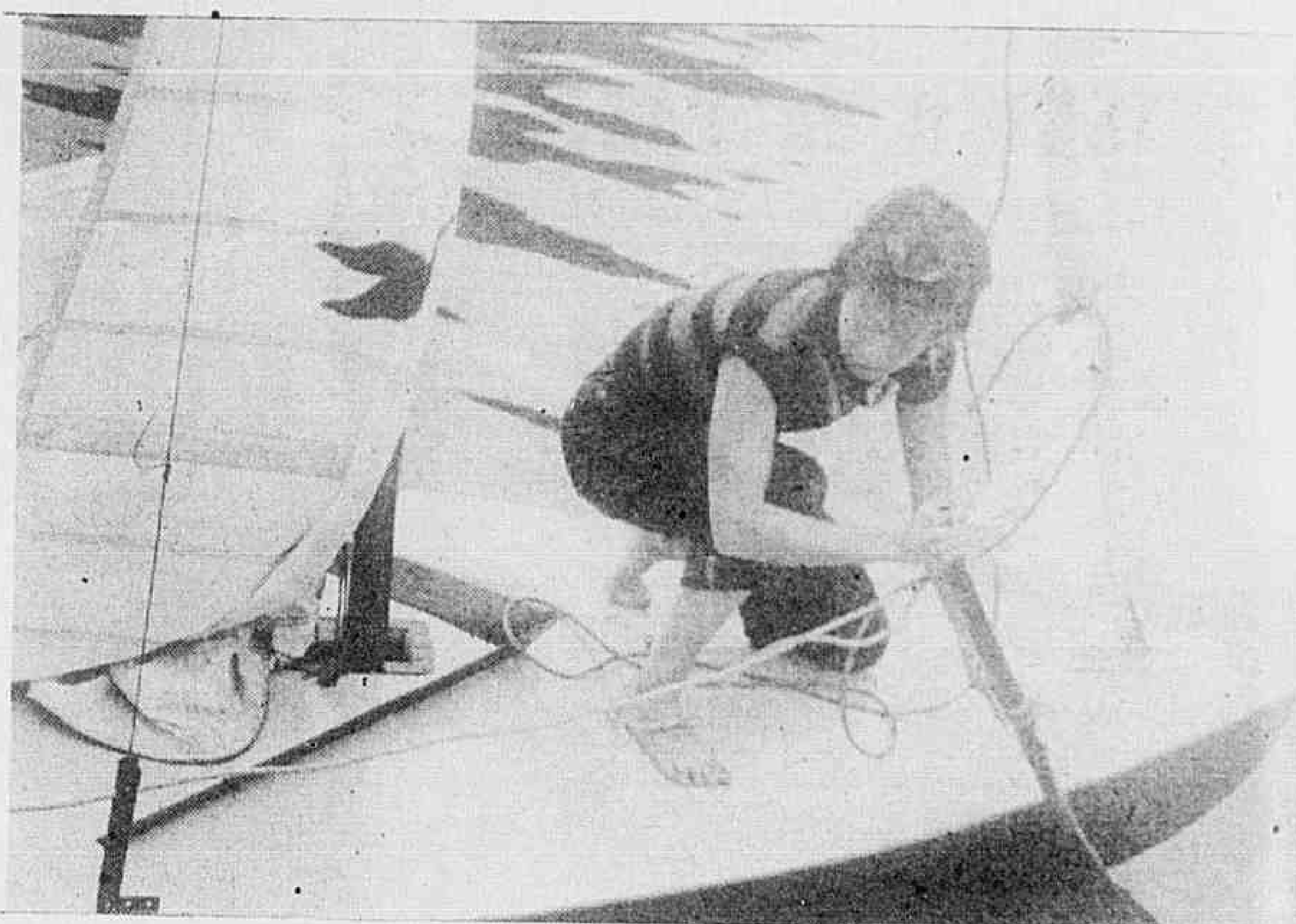
COLÉGIOS

1.º — Colégio Anglo-Americano — Barco Buscapé — Elizabeth Vuyk e Marly Hime.

FACULDADES

1.º — Faculdade Nacional de Filosofia — Barco Gury — Rosa Maria Russo e Maria da Penha Macedo.

A guarnição do Flamengo, campeã de vela dos Jogos da Primavera de 54, constituída por Leila Fernandes, e Hany Turdy, que aparecem manobrando para desatracar e em plena regata



Leila Fernandes dá os últimos retoques no barco vencedor "Boogie"





Duas guarnições de Niterói: a esquerda, Inah Silva-Otília Alonso Filgueiras, do Canto do Rio com o barco "Alô", e à direita, a guarnição do Icaraí, vice-campeã, dirigida por Margareth Schmidt-Nadina Brummer

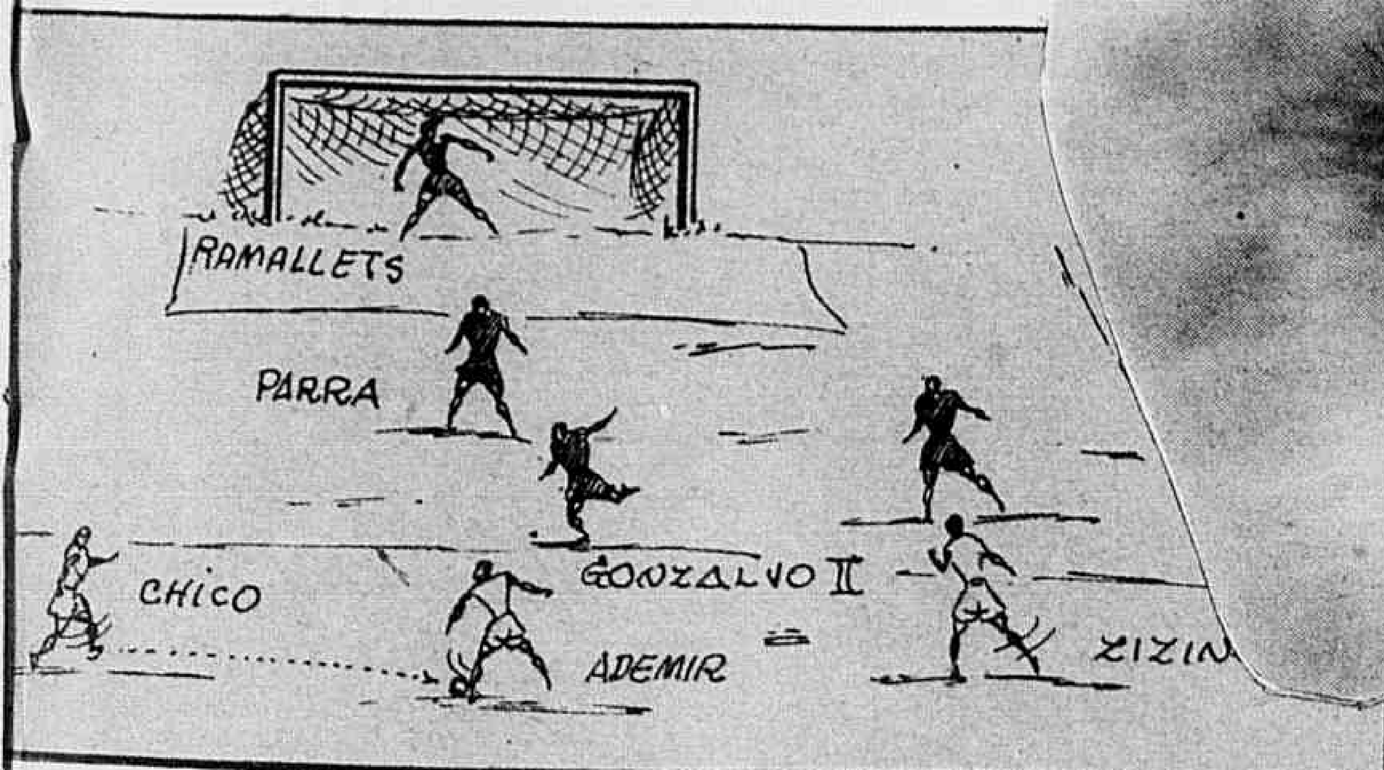
ACHEI...
a solução do seu caso
LOÇÃO PHENOMENO
TARRE
o Tonico capilar por excelencia

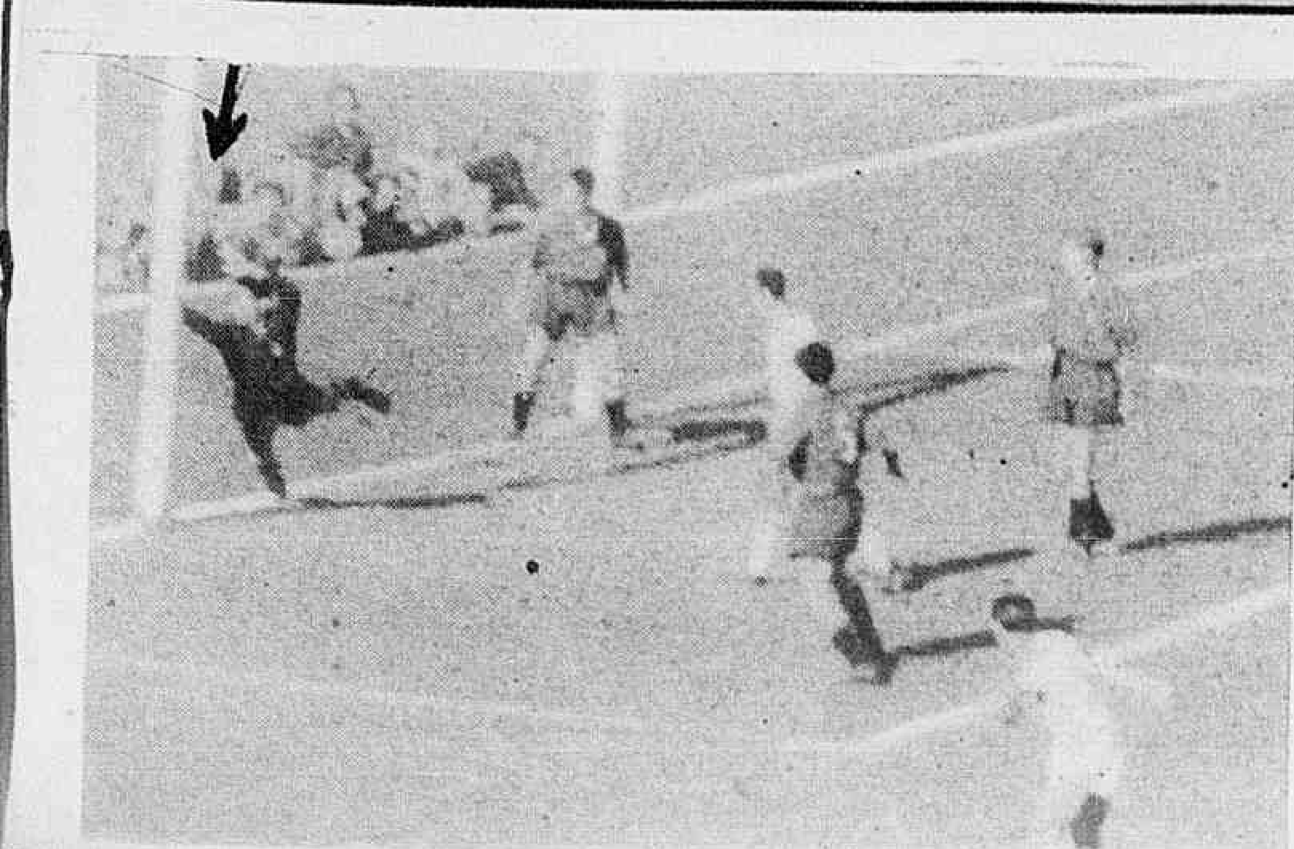
ADEMIR conta:
"O MAIOR GOAL de MINHA VIDA"

Por SÉRGIO LOPES

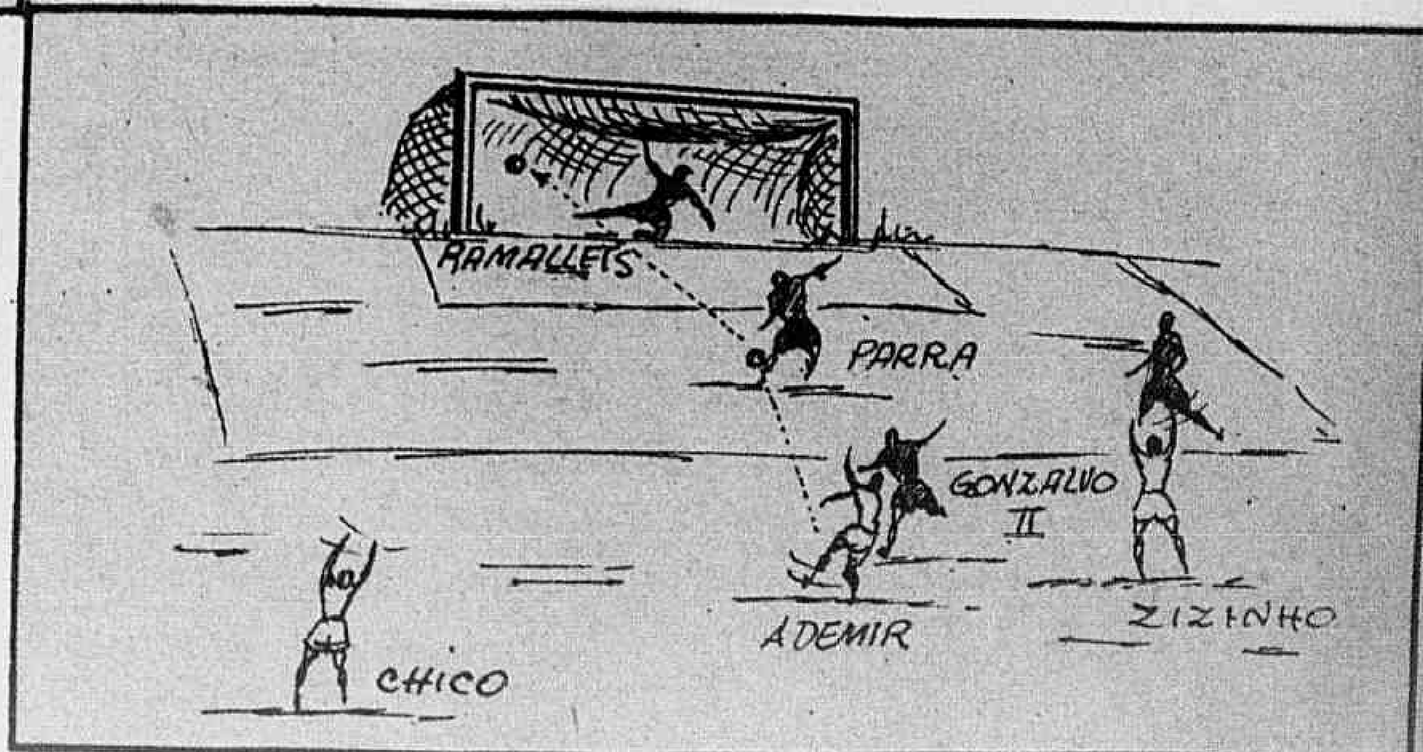
Nesta série em que apresentamos os maiores "goals" dos mais famosos artilheiros do nosso futebol, não poderia faltar o depoimento de Ademir, um dos mais notáveis goleadores brasileiros em todos os tempos. Não sabemos se por coincidência ou por lógica, o "goal" que trouxe maior emoção ao extraordinário atacante foi assinalado contra a Espanha, a exemplo do que havia sido indicado por Zizinho, nesta página, duas semanas antes. Isto pode ser fàcilmente explicado, pois a vitória de 6x1 alcançada pelos brasileiros frente aos ibéricos em 1950, foi, sem dúvida, a maior façanha de uma seleção nacional em confrontos internacionais oficiais. É provável mesmo, que se fizermos também essa pergunta a Jair, êste nos aponte como o seu maior tento aquêle que conquistou nesse "match" sensacional. Mas, voltando ao aspecto técnico do maior "goal" de Ademir, vejamos como o mesmo ocorreu: a contagem de 0x0 preocupava naturalmente os nossos jogadores, que bombardeavam a cidadela catalã, em busca do primeiro tento; num avanço pela esquerda, Chico vislumbrou Ademir bem colocado pelo centro e, imediatamente, passou-lhe a pelota; o centro-avante alvejou a meta da entrada da área, e o couro, roçando no corpo de Parra, deslocou inteiramente o quíper Ramallets, indo cair no fundo das rêdes; a torcida delirou com o sensacional feito do esplêndido artilheiro, e o caminho do triunfo ficou delineado, desde então.

Ademir, o renomado craque vascaíno, quando nos relatava "o maior gol de sua vida". Acima, vemos o lance do tento sensacional, aparecendo o goleiro Ramallets vencido





O grande gol de Ademir visto por outro ângulo, e a seqüência da jogada, desde o passe de Chico até a conclusão espetacular do comandante



Nilo afasta de cabeça uma carga de Zèquinha, depois do balão ter passado por Danton



LEIAM

A

CENA

MUDA

PREÇO: Cr$ 4,00

Segura defesa de Danton, num ataque cantorriense



O MADUREIRA ACERTOU o PASSO!

Escreveu THEOBALDO CARDOSO

Fotos de VITO MONIZ

Foi um jôgo fraco, mas salvou-se pelo entusiasmo dos tricolores suburbanos e niteroienses. A princípio as ações se equilibraram e daí a falsa impressão de que o fator chance decidiria a contenda.

À medida que a partida se desenrolava tudo fazia crer que o placar seria mínimo. O Canto do Rio logrou abrir a contagem e vencer o primeiro tempo, mas na etapa final o goleiro Rubens falhou na maioria das intervenções logrando o clube local passar de perdedor para vencedor pela ampla contagem de 5 x 1.

O Canto do Rio entusiasmado com a vantagem do primeiro tempo entrincheirou-se na defesa, e a linha do Madureira pôde assim manobrar à vontade, e em face da falha do goleiro estreante do clube de Niterói nos dois primeiros tentos, procuraram os locais explorar essa brecha logrando mais três "goals".

Carlos de Oliveira Monteiro teve uma boa atuação.

Danton encaixa a bola, protegido por Weber



PARA O ÁLBUM DO FÃ

FOTOS DO SEU CRAQUE E CLUBE FAVORITOS
ARTISTA DE RADIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

TAMANHOS:
13 x 18 — Cr$ 15,00 ● 18 x 24 — Cr$ 30,00

Pedidos pelo Reembôlso Postal a Newton Viana:
Praça Floriano, 19 - 1º and., s/13 — Edifício Império — Cinelândia

Queira enviar-me pelo Reembôlso .... fotografia (s) de ....
....
(Nome do jogador, clube ou artista)

NOME ....

RUA ....

CIDADE .... ESTADO ....

O EMPATE PREMIOU TRICOLORES e BANGÜENSES!

Escreveu LEUNAM LEITE
Fotos de ALBERTO FERREIRA

Uma das partidas mais movimentadas que já tivemos no atual campeonato foi aquela em que se defrontaram, no último sábado, as equipes do Fluminense e do Bangu. Mesmo sem apresentar técnica das mais apuradas, os dois adversários ofereceram um bom espetáculo, conseguindo prender a atenção do expectador até o último minuto. O empate estabelecido no marcador foi um reflexo fiel daquilo que se presenciou durante todo o jôgo, sendo portanto um resultado justo para ambos os contendores.

Nos primeiros movimentos o Fluminense apareceu melhor que o seu rival, realizando uma série de ataques cerrados que chegaram a dar a impressão de que a porfia seria decidida com facilidade. Mas, por um dêsses caprichos muito comuns do futebol, o tento que veio fazer justiça a êsse predomínio tricolor nasceu de uma jogada sem maiores pretensões efetuada por Escurinho, que chutou a pelota de encontro à perna de Tórbis, deslocando inteiramente o arqueiro Fernando. Parecia que o quadro suburbano seria então completamente dominado, mas foi justamente dêste momento em diante que os comandados de Zizinho começaram a lutar com acêrto. Desta maneira, lograram os "mulatinhos rosados" a conquista do empate e pouco depois colocaram-se em vantagem no placar, com dois "goals" de autoria de Lucas e Zózimo, respectivamente. O combate prosseguiu animado, atingindo extraordinária movimentação no período final, quando o conjunto das Laranjeiras reacionou, obtendo novo empate que, apesar dos esforços dos dois litigantes, perdurou até o término da pugna. O público teve, assim, oportunidade de assistir a um duelo interessante e equilibrado, que acabou sendo bem espelhado na contagem.

Individualmente, podemos apontar Fernando como uma boa figura na retaguarda alvi-rubra, sem culpa nos "goals" que o venceram. Tórbis estêve superior a Edson na linha de zagueiros, tendo contra si sòmente a infelicidade de assinalar um tento negativo. Na intermediária, Zòzimo foi o grande valor, com uma "performance" excelente, chegando mesmo a influir no placar, com a marcação de um belo tento. Jorge e Gavillán, embora menos brilhantes, também atuaram a contento. No quinteto ofensivo, destacamos os ponteiros Nívio e Miguel, que souberam se aproveitar razoàvelmente das conhecidas facilidades que encontram os extremas que atuam contra a defesa tricolor. Zizinho só teve ocasião de aparecer na etapa final do encontro, mas a sua atuação não chegou a ser das melhores. Décio e Lucas estiveram regulares, sem comprometer, todavia.

Entre os vice-campeões da cidade, Adalberto teve uma "rentrée" boa, embora não surgissem grandes oportunidades. Pinheiro estêve ótimo no centro da área, enquanto Getúlio não passou de regular. O estreante Pinguela foi o melhor dos médios, aparecendo melhor no primeiro tempo, quando teve mais fôlego. Didi e Escurinho foram os mais destacados do ataque, sendo que o ponteiro não foi devidamente aproveitado pelos companheiros. Valdo realizou boas arremetidas, mas pagou tributo à inexperiência, perdendo chances preciosas para golear. Robson está caindo de produção ùltimamente, sem que saibamos por quê. Finalmente, Telê não obteve ainda desta vez um desempenho convincente, parecendo-nos mesmo que deverá ser afastado do quadro.

A arbitragem do suíço Paul Wissling não prejudicou a ninguém, embora tenha s. s. cometido alguns erros durante o encontro.

Após a cobrança de um escanteio, saltam Fernando, Jorge e Tórbis para rechassar a pelota, enquanto Valdo se esquiva do guardião bangüense

Num ataque tricolor, Didi cabeceia para fora, depois de Fernando ter sido batido





Fernando e Valdo perseguem a bola sensacionalmente, numa carga do comandante contra a cidadela alvi-rubra

Fernando, Telê e Didi observam a trajetória do couro perdendo-se pela linha de fundo



ARGEU AFFONSO

Wilson Gomes Carneiro, do Vasco, vencedor da prova de barreiras no confronto Fluminense x Vasco

Tècnicamente, deve-se ressaltar o arremêsso de Walter Kupper, no martelo, alcançando a marca de 51,55 metros, superando, assim, seu próprio récorde de 51,11 metros.

Casos pitorescos, nunca dantes observados em competições anteriores, vieram, porque não dizer, dar aspecto interessante ao confronto. Houve, até, para citarmos apenas uma ocorrência, o caso de uma atleta vascaína que, recebendo o bastão de revezamento com esmagadora vantagem sôbre sua adversária tricolor, inesperadamente, voltou ao ponto de onde partira, a fim de indagar a quem passaria o bastão. Perdeu, é lógico, a equipe de São Januário, tal revezamento.

Wilson Gomes Carneiro, Armando Silva, Mário Nascimento, Alcides Dambrós, Nilson Cruz, Jonir de Morais, Dirce Couto da Silva, Isaura Marly Alvarez, Babette Zoet, Rômulo Ferreira Gomes, Leila de Oliveira Rocha, José Sérgio Smith, Carlos M. de Almeida, Carmen Maria, Ari Façanha de Sá e os revezamentos do Fluminense foram os vencedores da tarde atlética.

Com a vitória do Fluminense sôbre o Vasco, mais empolgante se tornou a competição do Campeonato Carioca Inter-Clubes, pois agora todos os concorrentes se apresentam em igualdade de condições.

ATLETISMO

Grande surprêsa marcou mais uma disputa da série atlética Inter-Clubes. O Vasco da Gama, campeão carioca, era o favorito absoluto, já que o Fluminense, segundo os catedráticos, pouca ou nenhuma resistência poderia opôr, com sua equipe sensivelmente desfalcada, ao forte conjunto cruzmaltino.

Entretanto, o resultado final trouxe, em seu bôjo, a vitória dos tricolores, que somaram 292 pontos contra 246.

BASQUETEBOL

Além das notícias do corre-corre dos dirigentes da C.B.B. em busca de subvenção ou patrocínio para o próximo Campeonato Mundial de Basquetebol, desanimadores foram os comentários sôbre as atuações dos "five" A e B nacionais, em São Paulo. Coletivamente, quer contra o Pinheiros, quer contra o Coríntians, apesar de vitoriosos, os quadros em adextramento deixaram muito a desejar.

É de se esperar que melhore o rendimento das equipes e que elas não se deixem levar pela descrença na realização do Campeonato. Nada mais triste que, após marchas e contra-marchas, se resolva satisfatòriamente o problema administrativo mas se perca, desabonadoramente, um título por todos tão desejado.

CICLISMO:

O III Circuito da Lagoa, patrocinado pelo Flamengo, teve mais uma vez, desenrolar brilhante.

Antônio da Silva Freire, Manoel Lamego, Alcides Moreira, Manoel Leite da Silva se vitoriaram nas provas referentes à 4.ª, 3.ª, 2.ª e 1.ª categoria, respectivamente.

A Associação Atlética Portuguêsa alcançou os três triunfos da 3.ª, 2.ª e 1.ª enquanto o Vasco venceu, através Antônio da Silva Freire, a corrida da 4.ª categoria.

NATAÇÃO

Na piscina do Grajaú Tênis tiveram lugar as eliminatórias para o II Concurso Aquático, aberto aos nadadores da Classe de Infanto-Juvenis.

(Continua na pág. 18)

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Unir, congregar, eis o objetivo do desporto. Fugindo a todos os ideais excusos à tal empreitada, acolhe em seus braços, sem preconceitos, sêres que, irmanados em um único pensamento, a fraternidade dos homens, lançam-se ao calor da suprema e sadia luta desportiva.

O desporto é a via de acesso à união dos povos, sagrado mastro onde tremula a bandeira da igualdade.

Serve-se também a classe universitária, como tôdas as outras, do desporto para sua homogeneidade. É o futuro engenheiro e o promissor advogado que, divergindo no que concerne às matérias abraçadas, convergem na igualdade desportiva.

Lhering, Manzini, Savigny, Grotius, são substituídos, em momentos, por aquêles que traçaram normas nos setores desportivos.

Newton, Pitágoras, Lavoisier, Archimedes cedem lugar, na atenção dos universitários, por instantes, aos garotos de calças arregaçadas que auxiliam na marcação de um campo.

Sócrates, Kant, Aristóteles, Santo Tomás de Aquino, Platão são suplantados pelas "improvisações filosóficas e psicológicas" do chefe de torcida que levam o ânimo e a fôrça àqueles colegas que disputam.

Tomás, Verdi, Puccini, Wagner, Massenet, Offenbach, surgem impávidos, nas cantigas plagiadas feitas pelos "inspirados universitários", mostrando a harmonia da torcida.

Os jogos universitários representam a chama permanente da alegria e do congraçamento da classe.

Que a límpida luz da compreensão não deixe jamais de iluminar a classe universitária. E que o desporto, praticado nesta classe, seja sempre o alvo do supremo raio da sagrada união.

Êste artigo é o marco inicial de nossa entrada. Daqui por diante, nessa coluna estaremos, dando todo o nosso apoio para a grandeza do desporto universitário.

MILTON COSTA FILHO

Salte mais acima e confie no OLEO DE LIMA

O amigo "leal" de seus cabelos

OLEO DE LIMA
DÁ BRILHO E MACIEZ AO CABELO

AS DOENÇAS DO CORAÇÃO TÊM CURA?

Por que sofremos? Por que esperamos?

Os doentes que esperam são marcados pelo sofrimento e pela doença. A doença do coração é uma coisa tão inexplicável, que não percebemos a razão por que não hei de curar-me inexplicàvelmente... diz o incrédulo...

Se queremos ter uma fé qualquer, e sem uma fé não podemos viver, temos que aprender a aceitar, que detrás daquela porta do INSTITUTO AMERICANO DAS DOENÇAS DO CORAÇÃO, desponta uma cura milagrosa para o vosso coração. Temos conosco a experiência técnica, as fontes de informações e dos conhecimentos requeridos para apanhar os fatos que você precisa. Com novos métodos de diagnóstico... novos métodos de pesquisas... aparelhagem novíssima... fórmulas que diminuem os tempos da doença... e que vos darão mais anos de vida.

INSTITUTO AMERICANO DAS DOENÇAS DO CORAÇÃO

Departamento: "PRAIA" — SANTOS: CAIXA POSTAL, 1.103
Rua Floriano Peixoto, 8 — Santos — Estado de São Paulo

Queiram enviar-me uma solicitação de exame e tratamento em sua própria casa pelo novo método de nosso Instituto.

NOME: ....
(Favor escrever em letra de fôrma)
ENDERÊÇO ....
CIDADE .... ESTADO ....

VOCÊ ESTÁ COM TOSSE?

Xarope PEITORAL PINHEIRO

Use o excelente Expectorante e calmante

Xarope PEITORAL PINHEIRO

Distribuidores:
SOCIEDADE FARMACÊUTICA QUINTINO PINHEIRO LTDA

Como nas Laranjeiras sempre existiu o problema do centro-avante, para contrastar se transformou em fábrica de goleiros. Foi na época de "São Batatais" e chegou até a Leiteria de Castilho, já com o correr dos tempos transformada em Entreposto...

Mas se no período de Batatais, o Fluminense chegou a possuir Gijo e Capuano, enquanto outros clubes lutavam pela conquista de um bom guarda vala, o mesmo acontece hoje. Centro-avante, nunca. Gabardo era extraordinário, mas acabou fugindo para a Itália. Cardeal, foi recuperado, mas aí quebrou a perna. Carlyle estêve envolto com os problemas da disciplina, Maracaí muito discutido e Marinho, o último a acertar mais, também quebrou a perna, Valdo não acerta o "goal" e Ambrois parece não ser o elemento ideal do combate. No "goal", não. Jairo em 53 foi chamado de frangueiro. Em 54 começou agarrando tudo nos aspirantes. E por isso o Fluminense se deu ao luxo de possuir titular e suplente da seleção nacional. O máximo de produção de sua fábrica de arqueiros. Como se deu ao luxo de emprestar Veludo ao futebol uruguaio. Adalberto fêz a torcida se esquecer de Castilho no último Rio-São Paulo e dizem que um tal de Marcos, anda agarrando tudo nas excursões — Assim não é possível, diz o torcedor dos outros clubes. É preciso que a "Leiteria" deixe de funcionar um pouco...

Diz, o meu amigo Marcos Carneiro de Mendonça, que foi também um ótimo guarda-vala do clube das Laranjeiras na época do amadorismo, que sempre foi assim. E cita Veloso, cita Batalha.

Castilho, o goleiro tricolor da atualidade, segura um balão no qual aparecem outros que já foram donos da posição: Marcos de Men donça, Capuano e Gijo

Batatais que durante muitos anos ocupou a meta tricolor

Veludo, outro produto da recente safra da Fábrica de Laranjeiras

FÁBRICA ou ENTREPOSTO de BONS GOLEIROS?!

Reportagem de MAURO PINHEIRO

Para os tricolores, enquanto perdurar a campanha de renovação de valores dos juvenis, continuarão aparecendo goleiros de bom quilate pelas bandas das Laranjeiras.

E a trajetória de Marcos será seguida poi Castilho, Adalberto, Jairo e outros, quantos baterem à porta do aristocrático clube.

O tema seria analisado pelos dois lados. Se há qualidade ou se há sorte. Os adversários julgam que há mais sorte nos goleiros que defendem o Fluminense do que qualidades sobrando nos guardas-vala das três côres.

Deixemos que os torcedores discutam uns defendendo, outros atacando e no final, o que é a vida do futebol se não a polêmica?...

Para nós, ficaria apenas uma indagação. Uma indagação também a ser respondida por cada um. Cada um, lerá e responderá por si. Ou melhor, algum dia, a própria marcha do tempo falará sôbre isso. A pergunta é a seguinte:

Até quando durará a Fábrica de Goleiros do Fluminense. Fábrica ou Entreposto?...



CABELOS BRANCOS
só tem quem quer
JUVENTUDE
ALEXANDRE
USA E NÃO MUDA,
quem os não quer

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

NÚMEROS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 1954

CLASSIFICAÇÃO	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
7.ª Rodada	Jogos				Pontos		Goals			
1.º FLAMENGO	7	7	—	—	14	—	18	5	13	—
2.º VASCO DA GAMA	7	6	1	—	13	1	23	5	18	—
3.º FLUMINENSE	7	5	1	1	11	3	19	9	10	—
4.º AMÉRICA	7	4	2	1	10	4	11	5	6	—
5.º BOTAFOGO	7	4	1	2	9	5	15	10	5	—
5.º BANGU	7	3	3	1	9	5	15	7	8	—
6.º MADUREIRA	7	3	1	3	7	7	13	19	—	6
7.º OLARIA	7	2	—	5	4	10	12	17	—	5
8.º SÃO CRISTÓVÃO	7	—	3	4	3	11	4	17	—	13
9.º PORTUGUÊSA	7	1	—	6	2	12	11	19	—	8
10.º BONSUCESSO	7	—	1	6	1	13	2	12	—	10
10.º CANTO DO RIO	7	—	1	6	1	13	7	25	—	18

Total de "goals" em 42 jogos: 150 (cento e cinqüenta). Artilheiros: 1.º Índio (Flamengo) e Vavá (Vasco), 7; 2.º Benitez (Flamengo), Didi (Fluminense), Ademir (Vasco) e Nívio (Bangu), 6; 3.º Escurinho (Fluminense), Dino (Botafogo), Washington e Gringo (Olaria), 5; 4.º Valdo (Fluminense), Quarentinha (Botafogo), Pinga (Vasco), Leônidas (América), Machado (Madureira) e Miltinho (Portuguêsa), 4; 1.º Evaristo (Flamengo), Robson (Fluminense), Paródi (Vasco), Alarcón (América), Miguel e Décio (Bangu), Osvaldo (Madureira), Zèquinha e Robertinho (Canto do Rio), 3; 6.º Rubens (Flamengo), Garrincha e Paulinho (Botafogo), Paraguaio (América), Zèzinho e Dirceu (Madureira), Ivan, Guilherme e Aristóbulo (Portuguêsa), 2; 7.º Carlyle (Botafogo), Dejair, Sabará e Laerte (Vasco), Cacá e Denone (América), Zizinho, Lucas e Zózimo (Bangu), Deuslene e Davi (Madureira), Jorge e Canário (Olaria), Carlinhos, Cabo Frio, Santo Cristo e Cosme (São Cristóvão), Moreira e Benedito (Bonsucesso), Neca (Portuguêsa) e Jairo (Canto do Rio), 1.

Artilheiros negativos: Weber (Madureira) e Tórbis (Bangu), 1. Total de rendas em 42 jogos: Cr$ 6.415.394,30.

Próxima rodada: Domingo — Fluminense x São Cristóvão, em Álvaro Chaves. América x Madureira, em Campos Sales. Canto do Rio x Olaria, em Caio Martins. Bonsucesso x Portuguêsa, em Teixeira de Castro.

SÁBADO, DIA 2 DE OUTUBRO

América 1 x Vasco 1 (0 x 0) — No Maracanã, à tarde — Alarcón, do América — Vavá, do Vasco — Juiz: Amílcar Ferreira, regular. Cr$ 572.852,30 *América* — Osni, Cacá e Osmar, Rubens, Osvaldinho e Ivan; Paraguaio, Alarcón, Leônidas, João Carlos e Denone. *Vasco* — Barbosa, Paulinho e Beline; Mirim, Laerte e Dario; Sabará, Ademir, Vavá, Pinga e Paródi.

Flamengo 4 x Portuguêsa 1 (3 x 1) — Em São Januário — Índio (2) e Benitez (2), do Flamengo — Miltinho, da Portuguêsa — Juiz: Diego de Leo, ótimo. Cr$ 119.759,00. *Flamengo* — Garcia, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan. Joel, Rubens, Índio, Benitez e Zagalo. *Portuguêsa* — Antoninho, Válter e Cicarino; Aristóbulo, Joe e Mário; Guilherme, Miltinho, Ênio, Neca e Joel.

Bonsucesso 0 x Botafogo 0 (0 x 0) — Em Teixeira de Castro — Juiz: Joseph Gulden, ótimo. Cr$ 43.352,30. *Bonsucesso* — Ari (Alemão), Bibi e Gonçalo; Jofe, Valdemar e Paulo; Benedito, Soca, Moacir Vinhas, Décio e Alemão. *Botafogo* — Joselias, Gerson e Santos; Arati, Bob e Juvenal; Garrincha, Dino, Carlyle, Paulinho e Vinicius.

Madureira 5 x Canto do Rio 1. (Canto do Rio 1 x 0) — Em Conselheiro Galvão — Osvaldo (2), Dirceu, Davi e Machado, do Madureira — Robertinho, do Canto do Rio — Juiz: Tijolo, bom Cr$ 5.127,80. *Madureira* — Danton, Deuslene e Darci; Nilo, Weber e Mário; Milton, Machado, Dirceu, Davi e Osvaldo. *Canto do Rio* — Rubens, Arnóbio e Carlos; Roberto, Julinho e Dico; Robertinho, Osmar, Zèquinha, Almir e Jairo. Olaria 4 x São Cristóvão 0 (2 x 0) — Em Bariri — Gringo (2), Canário e Washington — Juiz: Alberto Malcher, bom. Cr$ 13.188,20. *Olaria* — Aníbal, Osvaldo e Jorge; Olavo, Moacir e Dodô; Canário, Washington, Gringo, Maxwell e Mário. *São Cristóvão* — Hélio, Manfredo e Jorge; J. Alves, Severino e Décio; Orlando Vinhas, Santo Cristo, Cabo Frio, Cosme e Franklin.

Bangu 2 x Fluminense 2 (Bangu 2 x 1) — No Maracanã, à noite — Lucas e Zózimo, do Bangu — Tórbis (contra) e Didi, do Fluminense — Juiz: Paul Wissling, bom. Cr$ 316.980,90 *Bangu* — Fernando, Edson e Tórbis; Gavillán, Zózimo e Jorge; Miguel, Lucas, Zizinho, Décio e Nívio. *Fluminense* — Adalberto, Getúlio e Pinheiro; Jair, Pinguela e Bigode; Telê, Didi, Valdo, Robson e Escurinho.

No campeonato carioca de aspirantes — América 2 x Vasco 1; Flamengo 5 x Portuguêsa 1; Bonsucesso 2 x Botafogo 1; Canto do Rio 2 x Madureira 0; Olaria 4 x São Cristóvão 0; Fluminense 4 x Bangu 2.

No campeonato carioca de juvenis — Bangu 2 x Fluminense 2; Vasco 2 x América 1; Flamengo 4 x Portuguêsa 0; Botafogo 6 x Bonsucesso 0; São Cristóvão 5 x Olaria 2.

COLOCAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS

Aspirantes — 1.º Fluminense (0); 2.º Flamengo e Vasco (2), 3.º América (4); 4.º Bangu (5); 5.º Botafogo (6); 6.º São Cristóvão e Bonsucesso (9); 7.º Madureira (10); 8.º Olaria (11); 9.º Canto do Rio (12); 10.º Portuguêsa (14). Juvenis — 1.º Fluminense (2); 2.º Botafogo e São Cristóvão (3); 3.º Flamengo e Vasco (4); 4.º Bangu (5); 5.º América (6); 6.º Madureira e Olaria (9); 7.º Portuguêsa (12); 8.º Bonsucesso (13).

Colocação na Taça Eficiência — 1.º Fluminense (116); 2.º Flamengo (113); 3.º Vasco (104); 4.º América e Bangu (82) 5.º Botafogo (78); 6.º Madureira (51); 7.º São Cristóvão (49); 8.º Olaria (33); 9.º Bonsucesso (21); 10.º Portuguêsa (12); 11.º Canto do Rio (10).

NO ATLETISMO...

(Continuação da pág. 8)

FACULDADES

1 — Escola Nacional de Educação Física, 220 pontos; 2 — Escola de Educação Física de São Paulo, 208 pontos; e 3 — Escola Ana Neri, 38 pontos.

COLÉGIOS

1 — Colégio Anglo-Americano, 127 pontos; 2 — Instituto Gammon, 112 pontos; 3 — Arte e Instrução, 83 pontos; 4 — Colégio Brasileiro de São Cristóvão, 25 pontos; 5 — Instituto Nacional de Surdos-Mudos, 20 pontos; 6 — Colégio Lutécia, 5 pontos; 6 — Ateneu Brasileiro, 5 pontos; e 8 — Instituto Filgueiras, 1 ponto.

CONTINUA INVICTO O FLAMENGO...

(Continuação da pág. 7)

Vitória fácil do rubro-negro, que com o empate do Vasco x América, isolou-se na dianteira do campeonato, com um ponto de vantagem sôbre os cruzmaltinos.

Na defesa do Flamengo, sobressaíram-se Garcia, Pavão e Jadir, sendo que no ataque os melhores foram Índio e Benitez.

Na Portuguêsa, Antoninho apesar das falhas nos dois tentos, Aristóbulo, Miltinho e Neca, os melhores.

O juiz De Leo teve ótima atuação, reprimindo a tempo o jôgo violento que Jair ia pondo em prática.

DEQUINHA AINDA QUER...

(Continuação da pág. 4)

de. Nessa mesma temporada conquistara, anteriormente, o título de um torneio quadrangular realizado em Lima, contra equipes peruanas, e um quadrangular interestadual, efetuado em Salvador. Em 53, obteve inicialmente os títulos de vice-campeão de um quadrangular internacional, no Rio, e campeão de outro quadrangular, levado a efeito em Buenos Aires. Finalmente, conseguiu o maior laurel de sua carreira esportiva, ao levantar o campeonato carioca, tornando-se campeoníssimo de 53. Em vista de suas atuações cada vez mais firmes e categorizadas, mereceu uma convocação para o selecionado nacional à V Copa do Mundo. Teve, contudo, de conformar-se com a situação de reserva, sendo Bauer o ocupante do pôsto e "capitão" do onze nacional. Dequinha não pôde, portanto, tomar parte em partidas oficiais da nossa seleção, mas disputou um encontro amistoso contra o selecionado de estrangeiros da Colômbia, tendo contribuído decisivamente para o triunfo do nosso quadro, assinalando um dos tentos da nossa representação. Sofreu, todavia, a maior decepção de sua vida, quando o "scratch" auri-verde foi desclassificado do campeonato mundial, muito embora tenha ficado de fora naquela ocasião, como simples expectador. Em virtude da sua mocidade, entretanto, ainda alimenta esperanças de vir um dia a sagrar-se campeão do mundo. Por enquanto, está tratando apenas de lutar ardorosamente pela conquista do bi-campeonato rubro-negro. Por sinal, já tem renovado o seu compromisso com o clube da Gávea até março de 1956, percebendo Cr$ 15.000,00 mensais. Zizinho e Rubens são os jogadores que mais admira, e espera continuar jogando enquanto puder ser útil ao Flamengo, que é o clube do seu coração.

ESPORTE POR ESPORTE...

(Continuação da pág. 16)

Confirmando seu favoritismo, Bangu e Fluminense se classificaram o maior número de nadadores, deixando patente que, mais uma vez, dentre êles sairá o grêmio vencedor.

Os resultados da jornada de classificação foram os seguintes: Bangu — 31 classificados; Fluminense — 21; Icaraí — 18; Vasco — 14; Tijuca — 5; América — 5; Grajaú Tênis — 4; Guanabara — 4 e Santa Teresa — 3.

TIRO AO ALVO

O Fluminense se sagrou penta-campeão carioca ao vencer a Prova de Fuzil de Guerra, última do Campeonato, com 1218 pontos contra 1189 do Flamengo e 731 do São Cristóvão. Individualmente, obtiveram as três primeiras colocações: Harvey Vilela, do Fluminense (440 pontos); Alberto Braga, do Flamengo (409) e Amauri Rocha, do Fluminense (398).

WATER-POLO:

Já está organizada a tabela do Torneio Aberto de Water-Polo para 1954 e, ao momento em que o ESPORTE ILUSTRADO estiver em circulação, estaremos caminhando para sua segunda rodada.

É de se lamentar o descaso da maioria dos grandes clubes que ainda não compreenderam o surto notável, o progresso por que vem passando o aquapolismo da metrópole.

Apenas 6 equipes se inscreveram: Botafogo, Vasco, Guanabara e Fluminense, com dois quadros cada um. Até mesmo as escolas, principalmente a Naval, êste ano não vieram abrilhantar, como nas temporadas passadas, a disputa do Torneio Aberto

Tôda vez que chutava à bola saía pererecando. Era gago.

JOSÉ LUZ
apresenta

BOA BOLA

UMA SEÇÃO QUE É UM CHUTE

ARQUIVOS INAPAGÁVEIS

Clássico no duro foi aquêle do Maranhão e Piauí! Rapazes de raça. Gente bem. Luminares ilustres do esporte nacional. Nomes que não se esquecem jamais, limpos, bonitos, agradáveis de ouvir:

MARANHÃO — Tracajá, Fanho e Zé Orelha; Arel, Sarapó e Brabado; Bibi Cachaça, Elvite, Maçaricão, Pipira e Popó.

PIAUÍ — Boneca, Agenor Pivide e Joca; Ição, Cocada e Arroz; Bôca de Vaca, Deolira, Pelebreu, Pão Cheio e Manula.



O JUIZ — Ei, você aí! Não vai descer?

O CAP. DO BOTAFOGO — Impossível, «seu» juiz. Êsse é o Ruarinho. Suspenderam êle!

Quando findou o jôgo Portuguêsa 4 x S. Cristóvão 0, um associado bem antigo, antiqüíssimo, entoou aquela marchinha mais antiga ainda:

«Essa mulher há muito tempo me provoca. Dá nela... dá nela!»



O REPÓRTER — É verdade que você não tem nem o primário?

JORDAN — Disbissolutamente! Nós, a gentes do futibor sempre fumo munto caluniado!

LUZ DEL FUEGO PROTESTA

A fundadora do Partido Naturalista Brasileiro, quando viu Miguel tirar o calção em pleno Maracanã, gritou lá da arquibancada:

— Não revele suas preferências, meu négo. O voto é secreto.

CONCORRÊNCIA DESLEAL

Castilho, na cêrca, vendo as defesas alucinantes do Adalberto, falou para Zezé Moreira:

— Está vendo, seu Zezé, a gente empresta a leiteria a êsses caras e êles montam logo uma indústria de laticínios.

QUEIXA PELO QUEIXO

Queixando-se do queixo do Queixada, Osvaldinho ainda atordoado passou a mão na testa e disse ao médico que o atendia:

— Êsse queixo do Ademir já não é mais queixo... Isso é um pára-choque da Copa Norte!

TRAIÇÃO

Logo que Edson do Bangu fêz o goal contra, virou-se para o goleiro Fernando e disse:

— Já sei, já sei, vai me chamar de Gregório.

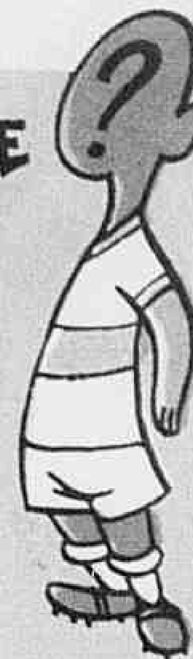
E Fernando calmamente:

— Que nada... Gregório é prêto. Você parece mais o Climério!

QUEM E' O CRAQUE

★ Pertenço à tribo dos Bariris. ★ Apesar de ser pajé, não entro em roda. ★ Não jogo duro: dou logo prá matar. ★ Comigo a bola passa. O jogador, nunca. ★ Meu lema: Conosco ninguém podemos!

RESPOSTA: Olavo.



ENCICLOPÉDIA

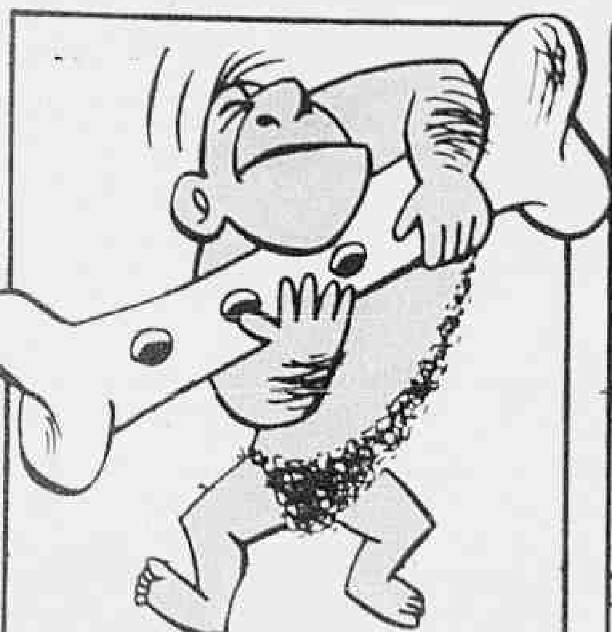
ENTORSE — Manqueira metida a grã-fina.

CANELEIRA — Essa coisa que faz com que o adversário só acerte no joelho.

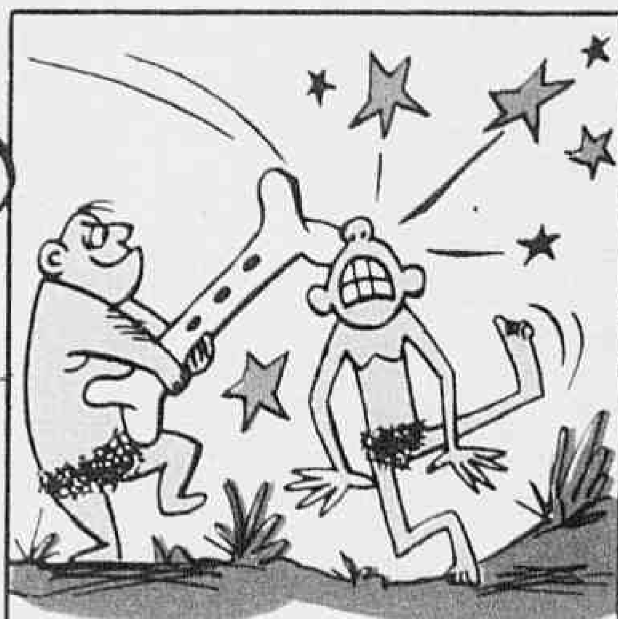
BANHEIRA — Lugar onde o adversário sempre faz goal no time da gente.

JOEL - LHADA — Um rapa do Joel.

HISTÓRIA (E PRÉ-HISTÓRIA DO FUTEBOL)



O juiz primitivo precisava ser forte para carregar o apito, que naquele tempo era uma flauta de ôsso de dinosauro.



Como a CBD ainda não existia, o juiz não se limitava a arbitrar as pelejas: também punia os faltosos, com o auxílio do apito.



Às vêzes acontecia que alguns descontentes se manifestavam contra a arbitragem, tirando o apito do juiz e aplicando o mesmo no dito.



Mas geralmente após os jogos, o juiz podia descansar em paz.

REPORTAGEM do JÔGO FLUMINENSE x BANGU



REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS dos SEIS JOGOS!
UMA PÁGINA de HUMORISMO ESPORTIVO em CÔRES
TODOS os GOALS da VII RODADA. ESTATÍSTICAS.

CONTINUA INVICTO O FLAMENGO!

Escreveu
J. MARQUES
Fotos ALBERTO
FERREIRA

Sensacional tiro de Índio que venceu Antoninho, mas bateu na trave superior

Cabeçada de Índio, a curta distância, que Antoninho encaixa, enquanto Cicarino procura conter o centro-avante

O time rubro-negro obteve a sua sétima vitória consecutiva ao abater em São Januário o quadro da Portuguêsa, que uma semana antes no mesmo local pregara um grande susto ao Vasco, logrando romper três vêzes a sólida defesa cruzmaltina.

Êste detalhe fazia antever uma peleja difícil, e assim de fato pareceu quando a representação da "lusa" conseguiu igualar o marcador que Índio havia inaugurado. aproveitando-se de uma saída em falso do goleiro Antoninho. O quadro rubro-negro chegou a descontrolar-se mas Benitez salvou a situação marcando o 2.º tento, aproveitando-se de uma bola na trave de um chute de Índio. Índio ainda no primeiro tempo consolidou o triunfo rubro-negro, e Benitez selou o triunfo na etapa final aproveitando-se de uma nova saída precipitada do quíper Antoninho.

No primeiro tempo o "match" caracterizou-se pelo equilíbrio, mas na etapa final o domínio do líder foi amplo, daí a justiça do marcador. Aliás na etapa derradeira o Flamengo poderia ter ampliado a vantagem, pois o comandante Índio teve nada menos que três bolas na trave, aos 16, 26 e 27 minutos.

(Continua na pág. 18)

Antoninho mergulha e detém a bola, sob os olhares de Mário, Benitez e Valter

Dois dos quatro tentos assinalados pelo rubro-negro: O segundo, marcado por Benitez numa notável virada, e o terceiro, consignado por Índio desviando um chute de Joel



...o sensacional de Hélio, numa ...e Gringo, sob a proteção de ...nfredo, Jorge e J. Alves



	FLAMENGO	FLUMINENSE	MADUREIRA	OLARIA	PORTUGUÊSA	S. CRISTOVÃO	VASCO
0	0x2	2x1			2x0	1x1	1x1
1	0x1	2x2	8x1	1x0	2x1	1x1	
	0x1	0x1	1x2	1x3			0x2
1		2x3	2x0	3x1	4x2		1x3
	3x4	1x6	1x5				0x4
3				4x0	4x1	2x1	
1				4x2	2x0		
1				4x2		1x1	0x4
	0x4	2x4	2x4			4x0	
	1x4	0x2				4x0	3x5
	1x2		1x1	0x4	0x4		0x4
0			4x0		5x3	4x0	

CONTINUA INVICTO O FLAMENGO!

Escreveu J. MARQUES
Fotos ALBERTO FERREIRA



Sensacional tiro de Índio que venceu Antoninho, mas bateu na trave superior

Cabeçada de Índio, a curta distância, que Antoninho encaixa, enquanto Cicarino procura conter o centro-avante

O time rubro-negro obteve a sua sétima vitória consecutiva ao abater em São Januário o quadro da Portuguêsa, que uma semana antes no mesmo local pregara um grande susto ao Vasco, logrando romper três vêzes a sólida defesa cruzmaltina.

Êste detalhe fazia antever uma peleja difícil, e assim de fato pareceu quando a representação da "lusa" conseguiu igualar o marcador que Índio havia inaugurado. aproveitando-se de uma saída em falso do goleiro Antoninho. O quadro rubro-negro chegou a descontrolar-se mas Benitez salvou a situação marcando o 2.º tento, aproveitando-se de uma bola na trave de um chute de Índio. Índio ainda no primeiro tempo consolidou o triunfo rubro-negro, e Benitez selou o triunfo na etapa final aproveitando-se de uma nova saída precipitada do quíper Antoninho.

No primeiro tempo o "match" caracterizou-se pelo equilíbrio, mas na etapa final o domínio do líder foi amplo, daí a justiça do marcador. Aliás na etapa derradeira o Flamengo poderia ter ampliado a vantagem, pois o comandante Índio teve nada menos que três bolas na trave, aos 16, 26 e 27 minutos.

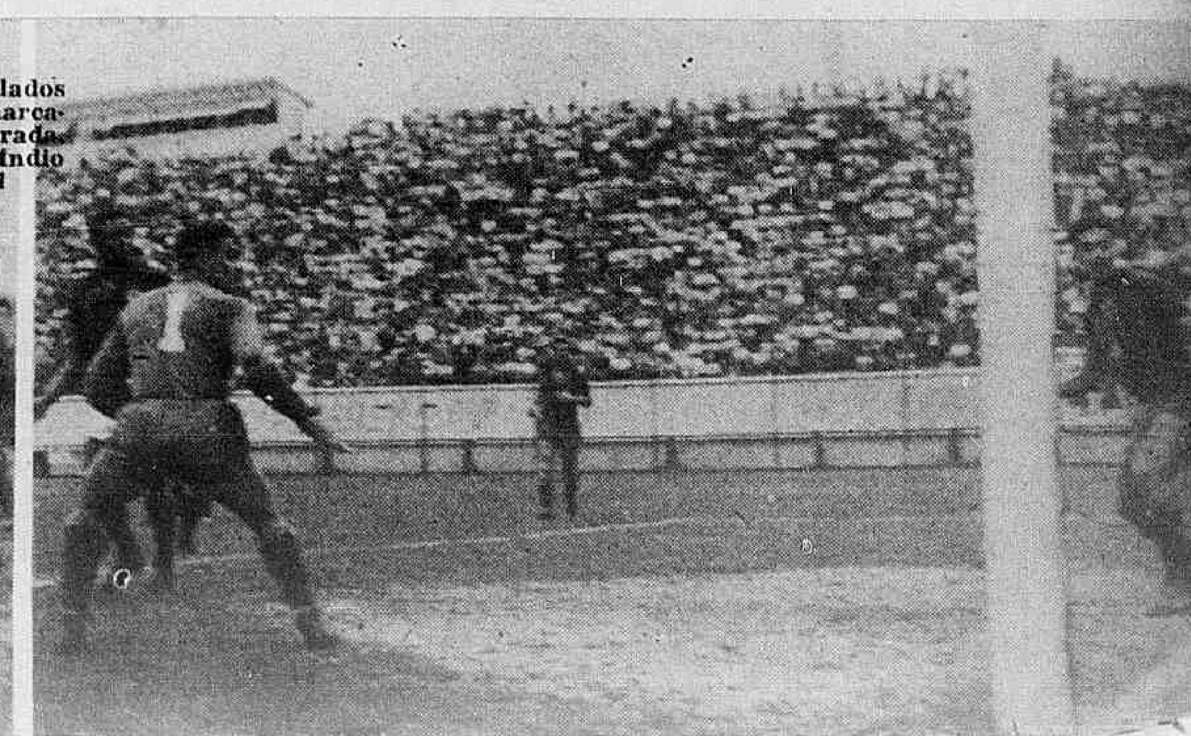
(Continua na pág. 18)





Antoninho mergulha e detém a bola, sob os olhares de Mário, Benitez e Valter





Dois dos quatro tentos assinalados pelo rubro-negro: O segundo, marcado por Benitez numa notável virada e o terceiro, consignado por Índio desviando um chute de Joel



Gringo e Jorge duelam pela posse da pelota, sob as vistas de Manfredo

REAGEM os BARIRIS!

Escreveu Sérgio Fábio ★ Fotos de Newton Viana

O Olaria êste ano não está repetindo as proezas das temporadas anteriores e mesmo no setor dos times de igual categoria em que dominava amplamente não vinha obtendo bons resultados, mas depois da inexplicável derrota frente ao Madureira, procura reabilitar-se e já conseguiu duas vitórias, uma frente ao seu clássico rival da Leopoldina, e sábado diante do São Cristóvão.

Os bariris venceram de quatro a zero, mas poderia ter goleado por uma contagem mais alta ainda. Apenas duas vêzes em cada tempo reagiu a esquadra cadete, mas durante todo o transcurso da peleja, quem mandou foi o Olaria, que obteve 2 a 0 no primeiro tempo, dois tentos do extrema Darci, e mais dois "goal" no período final, da autoria de Gringo e Washington, num ótimo centro de Darci.

O goleiro alvo Hélio praticou boas defesas, mas falhou no primeiro e último tento bariri. O quadro do São Cristóvão depois que o atacante Santo Cristo foi expulso de campo por jogo violento, aos 25 minutos, do segundo tempo, entregou-se por completo, facilitando o trabalho da linha olariense, onde sobressaiu-se o extrema direita Darci, pelo seu oportunismo e bons passes.

Gama Malcher teve a preocupação de reprimir o jôgo bruto e o conseguiu, arbitrando satisfatòriamente.



Hélio defende aos pés de Mário, numa carga do ataque bariri



Mergu... carga... M...

CAMPEONATO CARIOCA DE 1954	AMÉRICA	BANGÚ	BONSUCESSO	BOTAFOGO	
AMÉRICA			3x0		2x
BANGÚ					1x
BONSUCESSO	0x3			0x0	
BOTAFOGO			0x0		3
CANTO DO RIO	0x2	1x1		1x3	
FLAMENGO	2x0	1x0	1x0		4x
FLUMINENSE	1x2	2x2	1x0	3x2	6x
MADUREIRA		1x8	2x1	0x2	5
OLARIA		0x1	3x1	1x3	
PORTUGUÊSA	0x2	1x2		2x4	
S. CRISTOVÃO	1x1	1x1			
VASCO	1x1		2x0	3x1	4x